ANO 10.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 2 DE MAIO DE 1930 N.º 2778

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A POPULAÇÃO de Vila Real de Trás-os-Montes aguarda com viva ansiedade a resolução dum assunto de interesse vital para aquela cidade.

Trata-se da autorização da Assistencia Publica para a venda, por parte do Hospital da Misericordia, dum terreno adjacente ao Liceu Central Camilo Castelo Branco, julgado indispensavel para a ampliação deste estabelecimento de ensino, cujas instalações são bastante deficientes.

O movimento de apoio á mesa administrativa daquele hospital, levado a efeito por toda a população da cidade, e em que tomaram parte as entidades oficiais, associações e a quasi totalidade dos membros da Misericordia, justifica plenamente o pedido que nos é feito para que chamemos a atenção do sr. ministro do Interior para o facto da demora da respectiva autorização, que muito pode prejudicar as legitimas aspirações daquela cidade, não permitindo que o seu liceu esteja em condições de satisfazer ao aumento constante de frequencia, que se vem acentuando de ano para ano.

* * *

NO Conservatorio Nacional de Musica de Espanha, a "guitarra espanhola" —a viola—tem uma cadeira. No nosso Conservatorio, não temos o ensino da guitarra — instrumento genuinamente português, que está ligado ás paginas mais brilhantes da nossa historia.

Apesar disso, porém, o culto pela guitarra não morre. E um dos que mais apaixonadamente a tem servido e procurado elevar é Salgado do Carmo, que publicou agora um trabalho verdadeiramente notavel, ilustrado com 41 fotogravuras, e que a casa Sassetti editou: o "Metodo elementar teorico e pratico de Guitarra Portuguesa".

* * *

O SR. Presidente da Republica recebeu hoje, em audiencia particular, os srs. Carlos Santos, vice-presidente da direcção do Automovel Club de Portugal e Magalhães Domingues, secretario geral, que foram convidá-lo para inaugurar as novas instalações daquela prestimosa colectividade.

Logo que esteja marcado o dia para a inauguração, serão dirigidos convites ás entidades oficiais e ao corpo diplomatico.

* * *

O SR. conselheiro Fernando de Sousa realiza ámanhã, pelas 21 e 30, no Gremio de Trás-os-Montes uma conferencia sôbre "As comunicações de Trás-os-Montes em relação com a sua economia„.

* * *

A BORDO do paquete *San Martin*, parte hoje para Hamburgo, de onde seguirá para Berlim, o sr. dr. Costa Cabral, ministro de Portugal na Alemanha.

* * *

JÁ foi publicado o decreto aprovando a organização dos cursos de oficiais milicianos para medicos, veterinarios e farmaceuticos.

OS HABITOS

Nós, os portugueses, temos o mau sestro de meter em todas as questões, mesmo as da mais alta importancia, interesses individuais. Dizem os psicologos que os ingleses só percebem as coisas, através do seu temperamento, do génio da sua raça.

Entre nós, é muito dificil dar á verdade o prestigio que lhe compete, isolando-a dos elementos parasitarios que a exploram ou a ofuscam. Cada qual fala, segundo as suas conveniencias, as suas antipatias, tantas vezes mesquinhas. O inglês não se decide a pensar para atingir formulas gerais e conceitos universais: para ele só ha uma realidade indiscutivel e profunda — a Inglaterra. Esta encerra o seu ser, a sua alma, a sua larga incompreensão das coisas que lhe transcendem a indole e os hábitos.

A França, por exemplo, desejaria «espalhar-se» pelo mundo, a Inglaterra, contrariamente, prefere incluir o mundo, nos limites do seu imperio. O francês prega, para que o escutem, o inglês, cala-se, para que o não sintam.

Em Portugal, porém, a gente culta situa-se alto — no ceu onde Platão estabeleceu o reino das Ideias. A experiencia, a observação, a analise e a verificação das leis nos factos e dos factos nas leis são tidas como metodos ou processos scientificos muito incomodos. Preferimos os sistemas já feitos ao trabalho de investigar laboriosamente as relações naturais das coisas.

A nossa turba, dada a sua incultura, não se afasta do terra-a-terra mental, recusando-se a atribuir ás doutrinas maior importancia que ás pessoas. O individual supera o colectivo, o visivel o invisivel, o palpavel o impalpavel.

O francês compraz-se na conquista espiritual do planeta, o inglês na exaltação utilitaria da sua ilha, o português na valorização fetichista do seu campanario. O primeiro move-se pela razão, o segundo pelo inconsciente e o terceiro pelo coração.

Quando os nossos concidadãos afirmam em voz alta e clara: — «Eu não obedeço a sugestões egoistas!» — convém seguir cuidadosamente o seu arrazoado que, perto ou longe, deixará transparecer a côr da sua pele.

La Rochefoucauld dizia que o pensamento trás sempre a marca do solo em que nasceu.

Se assim é, nos grandes paises, como não o ha-de ser nos pequenos? Os problemas nacionais, apesar de agitados e discutidos em publico, ficam sem ressonancia, perante as multidões distraidas ou indiferentes. E porque? E' que existe neles uma extensão que vai muito além dos cuidados que preocupam o homem das bagatelas.

Dum dos nossos politicos corria o seguinte:

— «E' vitima da sua fantasia volatil que umas vezes lhe transforma as coisas grandes em cabeças de alfinete e outras faz destas cabeças de leão».

Toda a infelicidade do nosso país está em não encontrarmos uma justa medida nos nossos juizos e nos nossos actos. Andamos sempre áquem ou além da realidade.

Discussão feminista

ELE — A mulher é sempre superior ao homem....
ELA — Naturalmente.
ELE — Isso não. Artificialmente....

INFORMAM-NOS do ministerio dos Negocios Estrangeiros que, em consequencia das queixas que vieram a publico contra o vice-consul de Portugal em Alcañices, (provincia de Zamora) foram feitas todas as diligencias necessarias para apurar a verdade, incluindo uma inspecção a que procedeu o consul da respectiva circunscrição.

Por ela se verificou, segundo a informação oficial, que eram infundadas as acusações de que a Imprensa se fez eco, provenientes dos operarios portugueses que se dirigiam a França e segundo as quais o referido funcionario cobrava emolu- mentos exorbitantes por passaportes que não tinham validade.

* * *

SANTIAGO Alba emitiu ha dias esta opinião acêrca do seu país:

—"Só por um vigoroso esfôrço colectivo é que nós conseguiremos formar uma nova Espanha".

Escusamos de acrescentar que isto representa um bote directo aos srs. conde de Romanones e marquês de Alhucemas, que andam a reorganizar os seus partidos, em segredo, e de acôrdo com os caciques.

* * *

SOBRE o Dispensario Popular de Alcantara escreveu D. Fernando de Loncastre uma brochura na qual mostra que a obra de protecção ás crianças ha muito tempo encontrou, neste instituto, todo o carinho que merece.

A sua leitura, tão facil como atraente, mostra-nos que, apesar do muito que hoje se fala em puericultura, o Dispensario Popular de Alcantara encerra uma lição digna de não ser esquecida.

* * *

FOI publicado um decreto permitindo o abono de vencimentos aos funcionarios que regressaram ou vierem a regressar de serviço exclusivamente prestado ao Estado no Ultramar, fazendo-se aquele abono desde a data da apresentação no ministerio a que pertencem.

* * *

O GOVERNO resolveu que fosse extinta a pena a que foi condenado Anibal dos Santos Barata, julgado á revelia na qualidade de civil pelo Tribunal Militar Especial, e que o mesmo individuo fosse restituido ao goso de todos os seus direitos.

* * *

NA proxima quarta-feira, o pessoal que presta serviço na Policia de Investigação, oferece ao seu director, sr. dr. Vicente de Vasconcelos, as insignias da Ordem de Cristo, com que este magistrado foi recentemente agraciado.

* * *

E' HOJE que o contra-almirante sr. José Francisco da Silva, realiza na Associação Comercial de Lisboa, pelas 21 horas, a sua anunciada conferencia sôbre "Marinha Mercante".

* * *

A FOLHA oficial publica um decreto aprovando a tabela da contribuição industrial, grupo A, em substituição da anexa ao decreto n.º 16:731.

Radiotonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissões estrangeiras:

A's 19.00, de **Radio-maroc** (416 m.) concêrto: «La reine d'un jour» (Adam); «Solitude» (Michiels); «Casse-noisettes» (Jessel); «L'égyptienne» (Rameau); «Papillon» (Torgerson); «Deux couverts», comédia de Sacha Guitry.

A's 19.20, da **Torre Eiffel** (1.445,8 m.) concêrto: peças de R. Hahn-mouton, Schubert-Berlé, R. Moretti, Ganne-Casadesus e fragmentos das operetas «Le mariage au tambour (Léon Vasseur-Tavan), «L'amour masqué (Messager-Salabert), «Monsieur Beaucaire» (Messager-Salabert), «Isoline», ballado (Messager).

A's 19.30, de **Berlim** (283 e 418 m.) Comemoração do 60.º aniversario de Franz Lehar (operetas).

A's 19.40, de **Hilversum** (298.8 e 1071 m.) Comemoraçao de Guido Gezelle. Difusão do programa dado no concertgebouw.

A's 19.45, de **Radio-Paris** (1.724,1 m.) Duas scenas de «Pélléas et Mélisande (Debussy).

A's 20.00, de **Toulouse** (381 m.) Concêrto: obras de Weber, Chaminade, Debussy, Waldteufel, Audran, Suppé, Ketelbey, Kunc, Massenet e Paul Leduc.

A's 20.02, de **Roma** (441 m.) ou **Napoles** (331.4 m.), a opereta italiana «A cidade côr de rosa» (Ranzato).

A's 20.40, de Londres-National (1.554,4 e 261.3 m.) Concêrto sinfonico: obras de Beethoven, Schumann, Henschel e Mozart.

A's 22.00, de **Madrid** (421 m.), Recital de violoncelo por Rafael Lanes.

A's 22.10, de **Hilversum** (298.8 e 1.071 m.) Continuação do concêrto (Offenbach, Ziehrer, John, Percy e Blankenburg).

A's 24.00, de Madrid (424 m.), musica de dansa.

A rêde electrica nacional

Na Associação dos Engenheiros Civis Portugueses, reuniu, sob a presidencia do engenheiro Belford de Sequeira, a secção de electricidade, tendo-se tratado, entre outros assuntos, do Congresso de Engenheria a realizar em outubro proximo.

Por ultimo, foi resolvido que o engenheiro sr. Belford de Cerqueira faça a entrega ao sr. ministro do Comercio de uma exposição, cujas conclusões visam principalmente á protecção dos carvões nacionais, quando fôr estudada com caracter definitivo a rêde electrica nacional.

A tourada
das senhoras lavradoras

A tourada que, em beneficio dum Pavilhão para Tuberculosos, se efectua no domingo proximo, no Campo Pequeno, e que está consagrada com o titulo de honra das suas patrônas—as senhoras lavradoras— vai ser uma perfeita evocação das touradas reaes que, para identica obra de humanidade, patrocinava a ultima rainha portuguesa, com a colaboração dos melhores cavaleiros e peões lusitanos e com a oferta dos touros dos melhores «ganaderos».

Da competencia dos cavaleiros e peões resulta um interesse só comparavel ao do confronto dos touros, que serão apreciados por um juri que conferirá prémios aos mais bravos, e a coroar o interesse da tourada está a vinda de dois aristocraticos aficionados andaluzes— D. Ramon Torres e D. Juan Gallardo, êste ultimo conhecido «ganadero» de Algeciras e autenticos toureiros que poderiam ser «espadas» famosos.

BOLSA DE LISBOA
2 de Maio
CONTADO

VALORES	[illegible]	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	939$00	935$00	936$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	—	985$00	995$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	980$00	[illegible]	[illegible]
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	1.066$00	1.080$00
Banco Com. de Lisboa.	505$00	502$00	—
Banco Lisboa & Açôres	510$00	505$00	—
Banco de Portugal.........	—	930$00	99?$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	1.590$00	1.580$00	1.595$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	68$00	67$50	68$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	560$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	283$00	283$00	284$00
Soc. Industrial Aliança	—	196$00	203$00
C.ª Portugal e Colonias	110$50	110$50	111$00
C.ª Nac. de Navegação	256$00	255$00	256$50
C.ª Tabacos de Portug.	460$00	460$00	465$00
C.ª Portug. de Tabacos	343$00	342$50	343$50
The Match Tobacco T. S. C.º........................	89$00	88$50	89$00
A Tabaqueira............	—	—	—
C.ª Amboim...............	120$00	120$00	120$50
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	69$00	70$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.300$00	1.040$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe...	36$00	36$00	36$50

CAMBIOS
NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$00	108$50
Paris	$87	$88
Madrid	2$70	2$77
New-York	22$10	22$35
Zurich	4$28	4$35
Roma	1$13	1$18
Bruxelas	3$05	3$15
Amsterdão	8$90	8$99
Berlim	5$15	5$35
Praga	—	—
Rio de Janeiro	2$40	2$50

A MUSICA

A OPERA no Coliseu

Os espectaculos de opera no Coliseu, estas ultimas noites, têm tido enchentes autenticas na geral e grande concorrencia na plateia.

O que já podemos observar bem, nesta dezena de representações que nos tem dado a actual companhia, é que não é indispensavel desta vez alguma estreia sensacional para que desperte e se levante o interesse do publico. Muitas das figuras da actual companhia agradam, algumas entusiasmam. As operas, na sua maioria, são de resto apreciaveis, e apreciadas, como espectaculo completo,— vocal, orquestral, teatral, dramatico,— e não apenas como base para que brilhe vocalmente algum solista de envergadura,— não querendo dizer com isto que a atenção não possa concentrar-se sôbre as figuras principais, ou a figura principal, da acção.

E' o que acaba de suceder, mais uma vez, com a linda partitura de Puccini, «Madame Butterflay», em que o poderoso interesse sentimental fica entregue quasi exclusivamente á protagonista, apoiado, comentado e ampliado pela parte orquestral. As responsabilidades, para quem pode arcar com elas, têm em si, como quasi sempre, o seu premio,— e foi o caso de Florica Cristoforeanu. Esta artista, sem duvida fina e inteligente, movimentou a personagem com carinho, e sentiu-a com emoção sincera; as asiaticas que temos visto no mesmo papel não marcam tão sombriamente a tragédia, ficam mais infantilmente meigas,— mas o que está certo na expressão japonesa arriscava-se a transformar-se em puerilidade um pouco ridicula na tradução europeia. Vocalmente, Florica Cristoforeanu manteve-se sem desfalecimento, não sendo motivo de menos estranheza e admiração a facilidade aparente com que se adapta a partes de caracteristicas, e o que é mais grave, tersituras tão diferentes como a «Carmen», por exemplo, e a «Butterflay» agora, (Nós preferimo-la nesta ultima).

O que nós não compreendemos bem, é a escolha de Christi Solari para contrascenar com Cristoforeanu. Já tivemos ocasião de nos referirmos a esse tenor, e não é em genero como este que pode aproveitar bem as suas qualidades.

A orquestra, essa, foi levada dum modo soberbo por Padovani, cheia de côr, de vida, de expressão. A' margem da orquestra, um grave problema é o problema de corpo coral; nalgumas obras, haverá «sómente» a pena de não tirar partido e dificultar a condução estética da partitura; noutras, porém, crescem as consequencias, e se não ha desastre fica-se com impressão de milagre... Francamente, não achamos melhoras do ano passado para este ano, e bem era preciso que se convencessem da sua doença e a tratassem com coragem.

O que nos é aprazivel registar, é o cuidado nos scenarios,— sem grandes sonhos ainda, é claro,— e na indumentaria.

FRANCINE BENOIT

ROYAL CINE
Rua da Graça—Telef. N. 6791
ULTIMA SEMANA DE EXIBIÇÃO do sensacional programa sonoro
HOJE—Soirée ás 21,30
SOMBRAS BRANCAS
Um drama sentimental da maior beleza e originalidade
TUDO AO CONTRARIO
Hilariante comedia com os comicos LAUREL e HARDEY
DIARIO SONORO N.º 2 (movietone)
Mussolini discursando aos camisas negras, na parada militar fascista, e outras actualidades de sensação
THE REVELLERS, o famoso grupo vocal americano dum notavel conjunto artistico
GEORGE WASHINGTON e um documentario português
Mais de 23.000 pessoas apreciaram já este extraordinario especiaculo
Preços: Plateia 5$00 e 7$50; Balcão 9$00 e 10$00; Camarotes 5 logares 38$00, 6 logares 45$00.
AMANHA—Matinée elegante ás 15 h. seguida de baile por cartões de convite.
Preços: Plateia 4$00 e 6$00, Balcão 8$00 e camarotes 30$00 e 35$00.
As senhoras portadoras de cartão de convite teem um desconto de 30 °|₀.

MANTEIGA DA ILHA
QUILO ESC. 15$00
Venda por conta dos fabricantes nos estabelecimentos de:
Angelo D. Delgado, Rua de Belem, 121-123
Laticinia Frutifera, Mercado 24 de Julho, 72
Alfredo Alves Martins, Rua Carvalho Araujo, 17-19
Antonio J. M. de Oliveira, Rua da Praia do Bom Sucesso, 45
Anselmo Lourenço Alves, Avenida Duque de Avila, 11-13
Coelho Pereira, Limitada, Estrada de Bemfica, 571
C. Simões, Limitada, Largo de S. Rafael, 9-10
João de Oliveira, Rua de S. Bento, 291
José da Silva Ramos, Largo de Santo André, 27
José Simões Aldeia, Rua do Arco, a S. Mamede, 63
Mercearia Sequeira, Rua de Santa Justa, 51-53
Osorio Silva & Ribeiro, Rua dos Douradores, 153
Regueira & Fernandes, Rua Fernandes da Fonseca, 13-15
Antonio Gouveia Franco, Rua Vale Santo Antonio, 13
Manuel Nunes Conceição, Rua Luciano Cordeiro
Pinto & Coutinho, Rua do Paraiso, 110
Perola d'Alcantara, Rua Prior do Crato, 49
Silverio Rodrigues Antunes, Rua da Graça, 65
Serafim Gonçalves Freiria, Poço do Bispo
Perola de Santos, Calçada de Santos
Pereira, Cordeiro & Dominguez, Rua de S. Bento, 78
Manuel Nunes dos Santos, Rua da Esperança, 1
Mercearia Serrano, Rua da Palma, 272, A
Comprem só a manteiga que é vendida em latas estampadas. As outras são de qualidade e pureza duvidosas.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Henriqueta de Oliveira Moreira de Almeida, D. Carolina de Paiva Couceiro Ferreira de Mesquita, D. Emilia de Bourbon Vaz Preto Geraldes, D. Maria Luiza Leal Martins Pereira, D. Lia de Meneses Moreira, D. Maria Isabel de Campos da Silva Dias e D. Maria Amelia de Noronha e Cruz Dias e D. Dina Moreira.

E os srs.:

Conde de Fornos de Algodres, Visconde de Tojal, D. Antonio da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), dr. Manuel do Casal Ribeiro de Carvalho, Nelson Salgado, Vitor Pinto Leite, Pedro Franco Barros da Costa (Alvelos), e o nosso colega na Imprensa Cruz Moreira (Caracoles).

— Faz âmanhã um ano a menina Maria Julia Brito de Almeida Calado.

Casamentos

Na igreja de Arroios, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Amelia Corrêa da Silva Carvalho, filha da sr.ª D. Amelia Corrêa de Carvalho e do sr. major Antonio Corrêa da Silva Carvalho, com o sr. Carlos Alberto Felgueiras e Sousa, filho da sr.ª D. Ana Angelina Felgueiras e Sousa e do coronel do Estado Maior sr. Angelo Leopoldo da Cruz e Sousa, já falecidos.

Foram padrinhos da noiva seus pais, e do noivo seu tio o general sr. Carlos Alberto da Cruz e Sousa e sua prima a sr.ª D. Alda Irene de Sousa Baptista.

Foi celebrante o rev. conego dr. Martins Pontes, que findo o acto religioso proferiu uma brilhante alocução.

Após a cerimonia foi servido um copo d'agua, em seguida ao qual os noivos partiram para Sintra.

Pontos de reunião

No Gimnasio

Constituiu um verdadeiro acontecimento mundano e artistico a festa de homenagem á ilustre artista empresaria D. Lucilia Simões, realizada na noite de quarta-feira, no Gimnasio, na qual foi imposta á homenageada, pelo sr. Ministro da França em Portugal, as Palmas da Academia Francesa, com que o govêrno francês a agraciou.

Na assistencia notavam-se, além do Chefe de Estado, sr. general Oscar Carmona, Madame Pralon, Condessa de Santar, Condessa de Sousa e Faro, D. Sara da Mota Vieira Marques, D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Laura Reis Ferreira, D. Maria Luisa de Almeida Brandão Abecassis, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Maria da Gloria Duarte Silva, D. Maria Alves de Carvalho, D. Maria Herminia Fuschini de Magalhães e Meneses Vila-Boas, Madame Vasco Borges, D. Julieta Simões da Fonseca, D. Maria Cristina Macieira Barros, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Ester Abecassis Seruya e filha, D. Suzana de Castro, D. Maria Luisa Seixas Arantes, D. Maria da Conceição Vassalo da Cunha Lamas, Madame Pompéi, D. Maria da Penha de Andrade, D. Hortense Braz Fernandes de Abreu Reis, D. Margarida Queriol Macieira, D. Maria José de Abreu, Madame Julio de Macedo, D. Felicidade da Costa Pereira de Carvalho, D. Palmira Santos, D. Alda Rodrigues de Macedo, Madame Penchy Dias Costa, D. Alice de Castro Graça, D. Helena Brandão Figueiredo de Faria, Mesdemoiselles Costa Pinto, etc.

No Tivoli

Mais uma vez os filmes «As férias de Clara» e «A Cabra» atrairam a êste aristocratico cine uma selecta concorrencia, entre a qual nos recorda ter visto as senhoras:

Marquesa de Abrantes, Condessa de Seisal e filha, Condessa de Carnide, Condessa d'Arge, Condesa de Bobone, Condessa de Tomar, Condessa de Farrobo, Condessa de Fontalva, Viscondessa de Coruche e filha, D. Conceição Casal Ribeiro Ulrich, Madame Lino, D. Maria Madalena Castro Pereira, D. Maria Adelaide Daun e Lorena Bruges d'Oliveira, D. Mary Cohen Espirito Santo e Silva, D. Maria da Graça Magalhães, D. Maria João Zarco da Camara Bianchi, D. Maria do Carmo Albergaria Burnay, D. Maria José Alvito Bleck, D. Maria Cesalina Pressler, D. Suzana Costa, D. Maria Luisa Carvalho Monteiro, D. Joaquina da Camara, D. Delfina Vieitas Galeão Roma, D. Maria de Lourdes Passos Pinto Regaleira, D. Gabriela La Maia Aragão Carneiro, D. Ilda do Nascimento, D. Margaret May de Carvalho, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso e filha, D. Maria da Conceição de Carvalho Ricca, D. Margarida Gomes, Madame Calheiros, D. Sara de Paiva de Andrade e filhas, D. Madalena Norton, D. Maria Amelia Carvalho Maia, D. Rita Sommer Pereira, D. Clementina e D. Alice Ermida Parreira, D. Maria Corte Real, D. Maria Luiza de Paiva Raposo Almeida, D. Maria do Carmo Costa Lima de Melo, D. Maria Luisa de Melo Ulrich, D. Margarida Empis Felix da Costa, D. Amelia Silva de Melo, D. Margarida Silveira, Madame Sequeira Nunes, D. Isabel Pereira da Costa, Madame Ferrão, D. Anita de Bulhau, Madame Riba Tamega, D. Isabel Pereira da Costa, D. Virginia Rau, Madame Martins, etc.

Doentes

Foi operado, com muito exito, pelo sr. dr. Ary dos Santos, na Casa de Saude de Benfica, o menino Antonio Miguel Fernandes, filhinho do sr. Joaquim Miguel Fernandes, sendo o estado do enfermo, felizmente, muito satisfatorio.

PRATAS ARTISTICAS
Reis, Filhos — do Porto
Representante, venda e deposito:
Ourivesaria ELOY DE JESUS
43—R. GARRETT—45

ESTORIL
Hotel do Parque

PAGINA DESPORTIVA

OS OITAVOS DE FINAL

do campeonato de "foot-ball"

TIVERAM extraordinario interesse

O campeonato de Portugal, em «foot-ball», adquiriu este ano, logo quasi de inicio das eliminatorias, um interesse que até aqui nunca tivera. Deve-se isto aos «jogos a duas mãos», com desempate eventual.

Os oitavos de final atingiram assim o máximo da espectativa. Apurados já, na segunda mão, o Barreirenses (Setubal), o União (Lisboa), o Benfica (Lisboa), faltava desempatar 4 jogos:

Vitoria-Sporting: 1.ª mão 2-1 a favor do Vitoria; 2.ª mão, 2-1 a favor do Sporting. Ontem em Coimbra: Vitoria 4 — Sporting 3.

F. C. Porto-Belenenses: 1.ª mão, 2-2; 2.ª mão, 3-3. Ontem em Santarem: tempo normal, 1-1; em prolongamento: Belenenses 2 — Porto 1.

Lusitano-Carcavelinhos: 1.ª mão, 3-1, a favor do Lusitano de Vila Real; 2.ª mão, 1-0, a favor do Carcavelinhos. Ontem em Lisboa: tempo normal, 0-0; em prolongamento: 1-0 a favor do Carcavelinhos.

Leça (Porto)-*Espinho* (Aveiro): 1.ª mão, 2-1, a favor do Leça; 2.ª mão, 2-1 a favor de Espinho. Ontem em Coimbra: 3-1 a favor de Espinho.

O nosso quadro diz quais os oito clubes apurados para os quartos de final, em duas mãos tambem

Vê-se assim que, por efeitos do sorteio, que pôs logo alguns dos «fortes» uns contra os outros, fôram excluídos já do campeonato *teams* favoritos como F. C. Porto, Sporting, de Lisboa, Olhanenses, do Algarve, e que o Porto e o Algarve já não têm representantes na grande competição.

Depois de amanhã, temos:

Belenenses-Funchal, em Lisboa.

Carcavelinhos-Benfica, em Lisboa, nas Amoreiras.

Vitoria-União, em Lisboa, Santo Amaro.

Espinho-Barreirenses, em Espinho.

Não é arrojado supôr a vitoria do campeão de Portugal, do Benfica, do Vitoria e do Barreirenses. A não ser que o Maritimo, que é sempre uma surpreza — dê uma surpreza, batendo o Belenenses.

* * *

O jôgo de ontem Espinho-Leça teve naturalmente pouco interesse. Chegaram a estar empatados. Afinal Espinho descartou-se do até ali feliz Leça, que perdeu 3-1.

Sporting-Vitoria era um grande jôgo. O campo de Coimbra encheu-se, como raras vezes. Os titulos de gloria e o equilibrio dos dois simpaticos clubes pôs o campo em estranha animação, favorecido pelos aficionados que fôram de Setubal e Lisboa.

Os *leões* não estiveram em sorte. Dominaram muito, e a vinte minutos do fim estavam o sgrupos empatados, jogando o Vitoria vencido. Afinal — um bom «canto» deu a Setubal a vitoria, que na primeira parte preparou bem. Eis a marcha do jôgo: 1.º «goal» do Sporting (Mendes), 2.º «goal» do Vitoria (metido pelo proprio «keeper» leonino, Cipriano). Primeira parte: empate 1-1. Depois: 3.º «goal» do Vitoria (Armando Martins), 4.º «goal» do Vitoria (Xavier), 5.º «goal» do Sporting Serra e Moura), 6.º «goal» do Sporting (de Mourão). Empate. Finalmente, de «corner» directo, 7.º «goal» do Vitoria (D. Neves).

Triunfo para o Setubal por 4-3.

A assinalar: grande tarde do «keeper» de Setubal, Artur Augusto; tarde infeliz do «keeper» do Sporting, Cipriano. Isto explica tudo. Rasoavel «association», muito «gaz», relativa neutralidade do publico, relativa correcção de jôgo. Não ha distinções absolutas a marcar.

Em Lisboa, o grupo de Vila Real sucumbiu (?) perante o Carcavelinhos, empatados até aos 90 minutos. O Lusitano teve dois «goals» anulados, um deles que foi autentico. No final a experiencia entrou em linha de conta, e o velho Carcavelinhos marcou a vitoria, sem precisar de Carlos Alves, que está a jogar — de porta.

* * *

O grande jôgo do dia era o desempate do Foot-ball Club do Porto e do Beleneneses, dois campeões das suas regiões, um campeão de Portugal e outro que já foi e aspirava a ser.

Dois empates seguidos puzeram no jôgo uma espectativa impressionante.

Santarem parecia em dia de festa. Comboios cheios do Norte e do Sul. Centenas de automoveis, auto-cars, camionetas. Adiou-se a tradicional tourada do Cartaxo á ultima hora. O campo dos Leões, apesar de não ser uma maravilha, é dos melhores da provincia, e os santarenos não se pouparam a gastos para o alindarem.

A grande nota do jôgo, como acontecimento sportivo: a correcção do publico (áparte) um ou outro «dito» que se perdeu, e a correcção dos jogadores, que jogaram sem violencia, nem deslealdade, apesar da natural dureza do encontro.

A esplendida arbitragem do juiz espanhol, sr. Escartin, que veio de proposito de Madrid — rapaz simpatico e sabedor — contribuiu para isso. Depois, faltou quem «açulasse» os jogadores... Escartin, a quem o publico chama, por graça simpatica, o «Nino de la Palma», soube vêr, reprimir, repreender, sem hesitações.

O Belenenses foi mais «team», espantosamente mais «team». Não têm razão os que dizem que o Foot-ball Club do Porto não vale nada, e que a sua razão de ser é Siska, o extraordinario guarda-rêdes. Não têm razão, porque Siska tambem faz parte do grupo, e o seu valor torna-se colectivo.

Mas indiscutivelmente sem Siska, o simpatico e correcto grupo do Porto não daria que fazer a um «team» de razoavel classe, e não teria chegado onde chegou, apesar da sua boa defeza e de dois ou três valores ao ataque.

Provamos isto assim e, relativamente ao jôgo de ontem:

1.ª parte: defezas de José Luís, «keeper» Belenenses — 1 (outra bola que lá chegou, entrou); defezas de Siska — 10, quatro das quais apertadissimas.

2.ª parte: defezas de José Luís — 2 (ambas atiradas para «corner»); defezas de Siska — 12, três das quais notaveis.

Prolongamento: defezas de José Luís — 2; defezas de Siska — 9 (duas das quais «in-extremis».

Soma: Siska defendeu 31 bolas e José Luís 5.

Não dará este quadro uma impressão, ainda que não definitiva, do dominio extraordinario do campeão de Lisboa e de Portugal?

* * *

Na primeira parte o Porto manteve «a linha». Apesar de assediado, o seu fracasso não foi claro. «Não se pode dizer nada» — comentava-se no intervalo.

O «goal» do Porto foi aos 3 minutos de jôgo, dos pés de Balbino, bem colocado. Este Balbino, que tem a infelicidade de não ser simpatico a jogar, teve tambem ontem a infelicidade de não existir quasi em campo.

Na segunda parte, logo de começo, num lance vulgar, Siska segurou a bola, mas apertado por Silva Marques, deixou-a caír, para a defender novamente, depois de ter estado dentro, no ar. «Goal» pouco nitido, que Escartin validou, sem precisar de interrogar ninguem, pois não houve duvidas.

Chegou-se ao final com os grupos empatados, o Porto acusando uma fadiga enorme, os azuis resistindo ao cansaço com um entusiasmo forte.

Numa jogada isolada, e brilhante, em penetração pela esquerda, Silva Marques, em corrida apontou o «goal» da vitoria, fulminante, ao canto alto oposto, e para o qual não houve «milagre» possivel por parte de Siska, que se estirou numa atitude esforçada, digna de um intantaneo artistico.

Quando o arbitro apitou para acabar, a bola ainda ia no ar para a ultima defesa do «estupendo» Siska (como disse o arbitro espanhol).

Na primeira parte Siska defendeu um «penalty», de Pepe, «shot» que apesar de não ser da velha marca «José Manuel» que do Sporting foi, ainda assim só talvez Roquette, em tarde grande, fôsse capaz de blocar.

* * *

A'parte o muita vez citado Siska — o melhor homem em campo — podemos apontar Augusto Silva e Cesar, dos Belenenses, como os melhores e mais uteis jogadores.

Nem sempre o melhor é o mais util, nem o mais util é o melhor. Almeida teve ontem uma tarde boa e vistosa. No ataque, que esteve sempre na brecha, não se distinguiu marcadamente algum, pois todos acertaram, talvez com excepção de Ramos, muito esforçado, mas muito «trapalhão», e a quem falta uma grande qualidade para jogar a bola: serenidade. Pepe, não brilhou, mas a ele se deve quasi todo o jôgo bom, feito pelo seu clube ao ataque. Belo e Antunes, cumpriram. José Luís, nas rêdes, pouco teve que fazer, e nem sempre bem.

Quanto ao Porto — é um grupo muito igual, muito calmo. O seu ataque foi desta vez quasi inofensivo: Waldemar esforçado, relativamente, Hall o mais util e o mais seguro, Mesquita inutil, apatico, quasi inferior; Castro cumpriu.

O homem do Porto, fóra das rêdes, foi Avelino, defeza. Tem grandes qualidades; é seguro, vê bem e coloca-se. Jeronimo cumpriu.

E' preciso considerar «a fôrça» dos Belenenses para se apreciar o muito jôgo que os defezas do Norte destruíram. A linha média foi francamente má; á sua mediocridade se deve o facto de o ataque portuense não existir, como perigo. No fim jogou desinteressado.

Em resumo, os dois grupos não «construiram» jôgo. O «goal» de Silva Marques foi todo pessoal, embora a bola lhe tivesse chegado pensadamente por Augusto Silva. Fez-se «association» por parte dos Belenenses, mas nada de espantar. E uma das provas disto está em que não houve maneira de bater Siska por «goals» á queima-roupa. E só assim se bate o hungaro.

* * *

Opinião do arbitro espanhol: «o grupo do Porto, áparte o guarda-meta, que é notavel, pareceu-me constituido por jogadores ou destreinados, ou velhos, ou «débiles». O seu ataque não tem ligação, e só Waldemar e Hall fizeram alguma coisa. Dos Belenenses não gostei dos dois defezas, de que o publico tanto gostou. Augusto Silva, que conheço de Amsterdam, muito bem. Gostei de Pepe, pelo que mostrou ser capaz de fazer e não fez. O ponta direita, sempre deslocado (e eu nunca me enganei nos «off-sides») conduz jôgo e gostei. Publico e jogadores, correctos».

Opinião de Siska: «o Belenenses jogou muito mais, e ganhou porque devia ganhar. Cesar é que foi o seu homem. A nossa linha média foi fraca».

Opinião de Augusto Silva: «ganhámos bem; o Porto correcto. Siska é formidavel. Avelino muito bem, e o ataque do Porto sem apoio. Dos meus, cada um fez o que era preciso».

M.

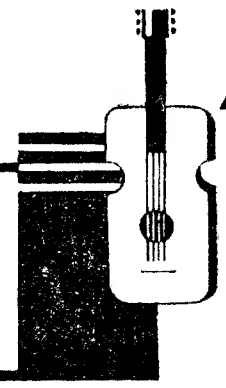
* * *

A bordo do paquete *San Martin*, chegou ontem o «onze» do Maritimo, do Funchal, que vem a Lisboa tomar parte no Campeonato de «foot-ball» de Portugal.

ROSARIO & MEYER, L.DA
R. do Carmo, 35, 2.º
TEL. C. 3901
Representantes de
Lexzau, Scharbau & C.º A. G.
HAMBURGO
Representadas em
Paris, Havre, Anvers e Londres
Acabam de organisar um serviço especial para os transportes até 20 Kilos, vindos em vapores portugueses, de Hamburgo para Lisboa, ao preço de 10 schillings, por caixa ou pacote despachados e postos em casa do cliente, em Lisboa, sem mais despezas, exceptuando o seguro e direitos liquidos beneficiando assim dos 10 0|0 nos direitos alfandegarios.
A fim de utilisarem estes serviços, basta indicar nas suas encomendas a firma
LEXZAU, SCHARBAU & C.º — Hamburgo

Canção Nacional — AMANHÃ — ESTREIA
Domingo ás 3 horas «Matinée»
Uma surpreza
Grande Bar S. Paulo (cervejaria)
70, Rua S. Paulo, 72 — Telefone T. 3829

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone N. 5353
DR. ARMANDO NARCISO — Medicina, Coração e pulmões — 5 h.
DR. BERNARDO VILAR — Cirurgia Geral, operações — 5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES — Rins e vias urinarias — 10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO — Pele e sifilis — 12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia — 2 h.
DR. MARIO DE MATOS — Doenças dos olhos — 2 h.
DR. MARIO DE OLIVEIRA — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO — Estomago, figado e intestinos — 3 h.
DR. FILIPE MANSO — Doenças das crianças — 12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO — Doenças das senhoras, operações — 2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS — Nutrição e impaludismo — 4 h.
DR. ARMANDO LIMA — Boca e dentes, proteses 12 h.
DR. ALEU SALDANHA — Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS



ABRIL

OS DISCOS DE MAIS SUCESSO ESTE MÊS

Escolhidos do Suplemento de Abril "His Master's Voice"

Jack Hylton e a sua orquestra. Painting the clouds whith sunshine. Tip-toe through the tulips B 5722.

Apollo Granforte (Baritono) com acomp. de orquestra. Baile de Mascaras «Eri tu» (Verdi) Othelo «Era la notte» (Verdi) DB 937.

Aureliano Pertile (Tenor) **Margarida Sheridan** (Soprano) com acomp. da Orquestra do Scala Milão. André Chenier «Vicino a te» 4.º Acto (Giordano) André Chenier «La nostra morte» DB 1289.

Elisabeth Schumann (Soprano) com acomp. Orquestra da State Opera de Viena, dirigida por Karl Alwin. Josua (Handel). Os tres reis do Oriente (Ricardo Strauss) D 1632.

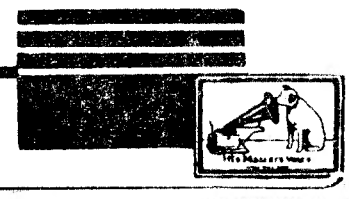
GRANDE BAZAR DO PORTO, L.DA —150, RUA AUGUSTA, 152-LISBOA —192, RUA DE SANTA CATARINA, 198-PORTO

Coro da Capela Giulia de S. Pedro de Roma, dirigido pelo maestro E. Boezi. Gravado na Igreja de Santa Maria dos Anjos, em Roma. Missa solene (Boezi) D 1761/4.

Orquestra sinfonica de Londres dirigida por Alberto Coates. Le coq d'Or — Introdução (Rimski Korsakov). Le coq d'Or — Cortejo nupcial (Rimski Korsakov). D 1745.

Orquestra filarmonica-sinfonica de New-York dirigida por W Mengelberg. Le Rouet d'Omphale - Poema sinfonico, Op. 31 (Saint Saens) - I e II parte. D 1704.

Peçam para ouvir os ultimos discos portugueses de Abril.



HIS MASTER'S VOICE

Palatine Insurance Company Limited

COMPANHIA INGLESA DE SEGUROS

Agencia Geral em Portugal: Rua dos Douradores, 83 — LISBOA

Contas referentes ás operações em Portugal

Balanço em 31 de Dezembro de 1929

ACTIVO			PASSIVO		
Caixa:			Premios de Resseguros Cedidos:		
Saldo nesta data		34.075$00	Importancia em debito		1.530$00
Caixa Geral de Depositos c| Reservas:			Sede:		
Titulos depositados		25.000$00	Saldo desta conta		52.945$46
Séde c| Reservas:			Deposito de Garantia:		
Valor das nossas reservas		332 002$50	Importancia depositada na Caixa Geral de Depositos	25.000$00	
Segurados:			Importancia destinada ao complemento deste deposito	225 000$00	250.000$00
Saldo desta conta		20 400$46	Reserva de Garantia:		
Saldo negativo neste exercicio		36 070$98	Importancia desta reserva		107.002$50
			Reserva para Impostos e Contribuições:		
			Contribuições ao Estado e ás Camaras Municipaes, a pagar em Janeiro, referentes a este exercicio		28.150$00
			Devedores e Credores: Agentes		
			Saldo desta conta		7.920$98
		447.548$94			447.548$94

Lisboa, 31 de Dezembro de 1929.

Desenvolvimento da conta de GANHOS E PERDAS em 31 de Dezembro de 1929

DEBITO			CREDITO		
Comissões e corretagens:			Premios:		
Saldo desta conta		110.704$86	De riscos em curso contra incendio	308.935$46	
Sinistros:			De riscos em curso contra incendio e greves e tumultos	12.072$00	321.007$46
Importancia paga		312.968$06	De riscos vencidos		109.220$34
Impostos e contribuições:			Juros e descontos:		
Pago ao Estado e ás Camaras Municipaes		44.478$96	Juros de deposito na Caixa Geral dos Depositos		1.853$10
			Saldo negativo neste exercicio		36.070$98
		468.151$88			468.151$88

Lisboa, 31 de Dezembro de 1929.

Palatine Insurance Company Limited
Os Agentes Geraes
Sociedade Portuguesa Importadora e Exportadora, L.da
O Gerente
Luis Remus

SCOTTISH UNION & NATIONAL INSURANCE COMPANY

Balanço em 31 de Dezembro de 1929

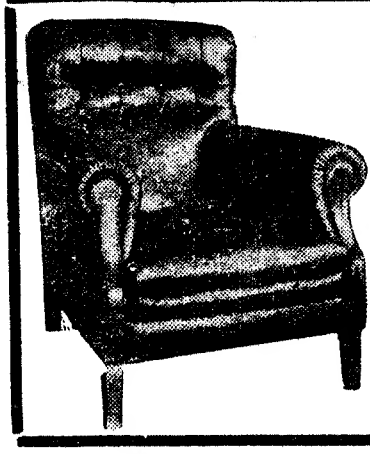
ACTIVO			PASSIVO		
Caixa Geral de Depositos			Fundo de Garantia		
47 Titulos F. Externo 3 %	26.631$00		Deposito inicial (Fundo Externo 3 %	26.634$00	
Numerario	14.381$11	41.012$11	Deposito numerario	14 381$11	
Agentes			1|3 da receita liquida	339 203$95	380.216$06
Saldo desta conta		77.942$81	Selos a Liquidar		
Devedores e Credores			Importancia a pagar		18.619$40
Saldo desta conta		410.088$26	Contribuição e Impostos a Liquidar		
Caixa			Importancia a pagar		99.567$19
Saldo nesta data		54.556$67	Lucros e Perdas		424.401$15
Fundo de Garantia a Integralisar					922.803$80
Importancia destinada a esta conta		339.203$95			
		922.803$80			

Lisboa, 31 de Dezembro de 1929.
p. p. SCOTTISH UNION & NATIONAL INSURANCE COMPANY
Os agentes gerais e procuradores
João de Brito, Ltd.

«Desenvolvimento da conta» LUCROS E PERDAS em 31 de Dezembro de 1929

DEBITOS		CREDITOS	
Externo e anulações	146.161$72	Apolices	442$00
Comissões	271.698$88	Juros	3.236$09
Sinistros	13.952$10	Premios de Seguros	1.174.052$38
Contribuições e Impostos	271.073$72		
Gastos Gerais	8.196$37		
Diferenças de cambio	42.216$53		
Lucro no exercicio de 1929	424.401$15		
	1.177.730$47		1.177.730$47

Lisboa, 31 de Dezembro de 1929.
p. p. SCOTTISH UNION & NATIONAL INSURANCE COMPANY
Os agentes geraes e procuradores
João de Brito, Ltd.



Confortaveis
Género "Maple" forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO
RUA DA ATALAIA, 36 a 40
Telef. Trindade 307

MOVEIS ARMAZENS BARROCA

Mobilias de quarto completas. Ditas de casa de jantar. Ditas para sala, escriptorio e diversos moveis desirmanados a preços muito reduzidos. Sortimento em tapetes, carpetes, oleados, etc.

TELEFONE T. 1095 RUA DA ATALAIA, 35

Sortes grandes ?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

NOVIDADES LITERARIAS

DO LIVRO «EVOCAÇÕES» de Oliva Guerra

TRANSCREVEM-SE alguns trechos

OLIVA GUERRA

Oliva Guerra, que é uma das nossas grandes poetisas e musicistas, atinge nesta obra Evocações, *ha dias lançada no mercado com indiscutivel exito, o maximo do seu talento. Não nos deu mais um livro de poesia que, de resto, seria impecavel, como todos quantos ela escreve, ardendo em sensibilidade, mas um livro de beleza, de ritmo caloeante, quasi musical, que perturba e canta, — distancia, tempo, eco longinquo, como a voz prisioneira das buzios encantadas de melodia.* Evocações *é das mais belas obras que tem aparecido em lingua portuguesa. O titulo, de essencia rara, é exacto. Todo ele se estende sôbre a terra portuguesa, pintando velhas catedrais, cidades adormecidas, gestos de outro tempo que surgem do passado, em nevoas de oiro, paisagens de bucolica, onde ha pastorinhos, frautas e um rio que corre, levando nos seus cabelos de agua, saudades de entristecer.* Evocações *só se pode comparar, pela maleabilidade da linguagem, por vezes, prosa ritmada outras, forte e sonora, em orquestrações vivas de sinfonia ás melhores obras de Samain. A linguagem adquire velatunas de veludo, de silencio, de harmonia, de meditação, e de crepusculo. Tintas doces que escorrem. Palavras que nos acariciam o ouvido, e ficam a vibrar, como azas na epiderme azul do céu. Transcrevemos, ao acaso, algumas* Evocações.

Cidade clara, pelo mar beijada, filha do sol, de marmores vestida, Lisboa, a linda princeza do Odidente, inclina a fronte coroada e bela e com um gesto donairoso encara bem de frente a luz, o vento e o ceu, num saudosismo pensativo e doce que mansamente anda a prender-lhe a alma.

Embalada na canção doce das lembranças e banhada no oiro liquido da sua luz sem par, Lisboa contempla o mundo e espera... Espera o reflorir das rosas murchas do passado, o resnacer do velho signo da ambição lusiada...

O mar, o grande mar tumultuoso e amargo, foi seu preceptor na meninice... E Lisboa fez-se ao mar na adolescencia quando, encostando ao concavo do ouvido um buzio nacarado e liso, dentro dele ouviu a voz profetica desse mar que num canto monotono e longinquo lhe fazia um barbaro apelo, aliciante e tentador, como emprasando-a a devassar os segredos do seu seio misterioso... E, erguendo as brandas azas do seu sonho, a formosa princesa do Ocidente creou a aventureira legião das velas que foram seguindo na solidão infinita das aguas as rotas temerarias por onde buscaram os horizontes da epopeia nova...

Então surgiu na vida portuguesa o encanto lendario das noites orientais, o velho sonho longinquo das Indias misteriosas, a visão fantasmagorica dos mundos sagrados de alem-mar.

E os anos passaram, e os seculos dobaram o seu fio milagroso e Lisboa, reclinada nas sete colinas do seu trono, ficou de face voltada para o Oceano esperando sempre o reflorir das rosas murchas do passado, o renascer das glorias mortas do esplendor lusiada...

Lisboa, cidade musical e benfadada, princesa ocidental cheia de graça, á luz sem par do nosso claro ceu então sempre a mesma redondilha singela e elegiaca de saudade, põe em todos os seus gestos o ritmo da sua graça, a harmonia enternecida do seu canto.

Lisboa, enamorada, canta... Canta nos pregões sadios das ruas, na voz nostalgica da *fado*, no gorgeio buliçoso dos pardais, no encanto luminoso da atmosfera. E até os vôos brancos das suas pombas são ritmos alados duma canção vibrando no ar. As pombas, as doces pombas de Lisboa que pairam por cima de todas as desordens, de todas as traições, de todas as revoltas, como um simbolo supremo de quietação e serenidade, são como pétalas de camelias brancas que Lisboa desfolhasse no regaço das suas estatuas, nos portais dos seus edificios, na penumbra das suas ruinas, no silencio dos seus jardins. São as almas das caravelas, são as saudades dos navegadores que ficaram do tempo das descobertas pairando á beira Tejo, para ensinar ás gearções pue passam os capitulos maravilhosos da nossa epopeia maritima.

Por isso elas adejam numa lentidão meditativa por sobre as praças e os monumentos, entre os azuis espirituais do ceu e do rio, emquanto a marmorea princeza do Ocidente, a que levou outrora as pombas brancas das suas velas aos mares longinquos de todos os continentes, encara a luz, o vento e o ceu num saudosismo pensativo e doce e espera o reflorir das rosas murchas do passado, o renascer das glorias mortas de alem-mar...

O sorriso da esfinge

Anos seguidos od oce florentino, Leonardo de Vinci, o das barbas apostolicas, perscrutou as dobras mais intimas daquela alma complicada, buscando desvenda-la nas linhas serenas do rosto, na palpitação mansa do colo, ha postura branda das mãos que o seu pincel divino acariciava num quasi delirio mistico.

Olhando os longes bucolicos da paisagem o pintor fixava sonhadoramente Gioconda, tentando adivinhar a essencia estranha do seu sorriso enigmatico. Era um sorriso vago que mal lhe distendia as comissuras dos labios finos, como á tarde o encrespar lento das aguas mansas do Arno feridas ao de leve pela aragem suave das montanhas da Toscana. Nesse sorriso, porém, agitava-se um mundo tão complexo de sensações, uma tão variada gama de sentimentos — desde a ironia á ternura e desde a bondade á perfidia — que Leonardo quedava-se a espaços, suspenso e indeciso, olhando extatico aquela perturbadora expressão, com o pincel parado na mão inerte, esquecido de si mesmo.

Monna Lisa, discreta e senhoril, assentava na postura sossegada em que a posteridade havia de contempla-la um dia a sua figura estranha de esfinge indecifravel, face a face ao sonho ávido do artista que tentava quebrar o encanto da sua pele de veludo, dos seus olhos tristes, dos seus contornos brandos, para penetrar o abismo distante da sua alma misteriosa. Falava pouco e quando falava, as suas palavras não vibravam na quietação do ambiente como vozes distintas do seu coração incompreensivel, eram como ecos de cordas partidas de qualquer harpa abandonada.

Em frases curtas e flutuantes, vagarosamente articuladas, enunciava ás vezes qualquer pensamento fugitivo e ele tentava surpreender no prolongamento sonoro dessas frases qualquer rasto do sonho inacessivel que ela devia abrigar dentro do peito.

Então pintava, pintava anstosamente, numa exaltação febril, julgando ter conseguido decifrar o enigma.

Mas, de repente, nos labios dela vincava-se de novo, como um rictus demoniaco, o sorriso enigmatico de esfinge... E a sua alma fechava-se e Leonardo de Vinci suspendia-se de novo a interrogar a tela onde avultava a figura velada de misterio.

Anos decorreram, anos de tormento, em que Leonardo de Vinci sonhou em frente de Monna Lisa o seu sonho alto de Beleza, sem que o seu poder de creador conseguisse penetrar aquela alma desconhecida, decifrar o enigma desnorteante daquele sorriso perturbador.

Por fim, renunciando a traduzir tudo quanto de divino havia na *Joconda*, fixou na tela a sua essencia humana e, dando-lhe como fundo aquela paisagem suave de solidão e de tristeza, onde há caminhos longos que parecem levar a rumes indecisos, sem a acabar, entregou-a insatisfeito ás gerações futuras.

Tempos passavam.

Monna Lisa envelheceu, embranqueceram os seus cabelos lindos, graciosamente encanudados ao longo dos ombros firmes e do colo esbelto, cruzaram-se, para sempre arrefecidas, sobre o seu peito inerte, como sobre um lume em cinzas, as suas mãos sem vida — aquelas mãos formosas que souberam riscar sobre o tecido fragil do vestido gestos longos de caricia...

Morreu Leonardo de Vinci, para sempre adormeceu no seu tumulo de Amboise a mão inspirada que fixou um dia o misterio infinito daqele sorriso eterno...

Ficou *Joconda*, perpetuou-se a esfinge...

E ainda hoje, olhando a tela onde o sonhador tentou crear uma alma um dia, as gerações que passam procuram desvendar o segredo daquele olhar perturbador, penetrar o abismo daquela alma inacessivel, decifrar o enigma daquele sorriso misterioso, eternamente estranho, eternamente moço, que Leonardo de Vinci prendeu na interrogação eterna da sua incompreensivel expressão.

Rainha do deserto

Com o desenrolar da noite, a solenidade do ambiente cresceu, ganhou uma grandeza nova, mais dilatada e funda.

Vamos seguindo na escuridão o rasto invisivel e fatal duma almejada meta.

O comboio, como serpente monstruosa e negra, arrastando aços, vomitando fumo, devorando a treva, segue num andamento fantastico a sua corrida vertiginosa atravez do descampado triste de Castela.

As horas decorreram lentas, uniformes, pardas — embaladas sempre pelo ritmo convulsivo do monstro rastejante e negro.

Inclino-me sobre a noite a interrogar o ceu, a terra, a escuridão, a alma misteriosa e amarga daquela solidão sem fim. Nem um estrela, nem uma arvore, nem um regato a adoçar a aridez imovel e desolada da paisagem. E' o deserto, o deserto esteril, ressequido, nu, sem uma sombra, sem uma frescura, na mais desconsoladora hostilidade que cerca, como um abraço confrangido e aspero o corpo airoso da exuberante Madrid.

O comboio continua devorando milhas.

A aurora, uma aurora vermelha e agressiva em que se adivinham as primicias dum dia abrazador, começou tingindo ao longe a linha fugidia do horizonte, iluminando vagamente a campina interminavel onde paira, agoniada e triste, a alma contorcida da solidão.

De quando em quando, assinala-se lá ao longe a passagem duma aldeia pobre de côr pardacenta e uniforme — meia duzia de casas tôscas, um campanario humilde... E depois mais nada: de novo a planicie barrenta e arida, a solidão, a tristeza infinita do abandono...

Por fim, já manhã alta, na linha mais avançada do horizonte, o perfil esbelto da cidade desenhou-se nitidamente ao longe.

Assim entrei numa manhã de Julho, numa manhã de fogo, causticante e rubra, na feérica Madrid, rainha do deserto, fulva flôr da planicie de Castela.

Madrid! Madrid! Que poder de evocação tem por si só este nome vibrante, clamoroso, claro!... Mantilhas goyescas, leques palpitantes, balcões floridos guardando atraz de si o misterio de cada casa, de cada vida, de cada sonho, — tudo ergue para mim, ao sol causticante de Espanha, a voz evocadora das tradições e das lendas.

Edificios sumptuosos e modernos, como padrões de civilização, ficam para traz no caminho que vou seguindo. São brancos, hirtos, convencionais: Ministerio da Instrução, Correios e Telegrafos, Hotel Ritz, Palacio das Côrtes.

Quasi nem os olho.

Para mim Madrid é uma bailadeira ardente, ensaiando ritmos de tentação e de febre, é uma mancha movimentada e clara com risos de castanholas e preguiças de toireio, é um descante pagão cortado de notas prolongadas de tristeza onde se sente a nostalgica aridez do deserto ressequido em que assenta o seu trono airoso de rainha.

Não é, não pode ser nunca a cidade moderna dos *touristes*, dos financeiros e dos *parvenus*.

Eu entrei em Madrid com o pensamento fixo de não ver Madrid do metropolitano, dos anuncios luminosos, das buzinas de automoveis. Quiz ver a Madrid da velha alma aventureira e romanesca, a das ruas humildes e apagadas, a das *peinetas* altas e dos cravos rubros, das *tonadilleras* e dos toireiros...

E nesse dia de julho abrazador, em que o sol vertia sobre ela fogo liquido em torrentes, eu senti no olhar de treva das suas mulheres toucadas de negro, nas notas soltas dos cantos escapados do movimento sôfrego das *fondas*, no palpitar infinito dos mil corações da multidão, a tragedia recondita da raça, mais vibrante do que o meu sonho, mais alta do que a minha saudade errante de lusiada...

Entrei no Prado.

As mesmas *Meninas* de sempre brincavam na tela de Velasquez com o grande cão submisso e a horrenda bôba favorita. Dançavam á luz crua e gritante duma tarde perpetuamente torrida os *Dançarinos* de Goya a sua dança interminavel. E a *Virgem Dolorosa* de Murillo tinha lagrimas eternas nos seus olhos amorosos e maguados.

De tarde passei pela *Castelhana*, entrei no *Retiro*.

Enlaçavam as rosas entontecidas pelo sol de verão os troncos robustos dos velhos platanos e moitas de jasmineiros de hastes frageis e delgadinhas confundiam o seu arôma de mel ao arôma perturbante das magnolias.

Abriam-se luzes nas *calles*, agitava-se a multidão. Madrid ateava a sua fogueira de Valpurgis...

E eu parti de novo em busca do deserto Castelhano, levando na alma sempre a mesma melancolica ansiedade, a mesma saudade errante, profunda e irremediavel, de lusiada...

Auto Estoril, L.da Automoveis de aluguer para casamentos e remissas
Os que mais comodidades e conforto oferecem aos Exmos passageiros
SERVIÇO PERMANENTE
Pedidos ou reclamações: Tel. 143-Estoril
Garage Esteves

DETECTIVE
informações privadas. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores — Caixa postal 174
— Telefone Trindade 4450 —

GIMNASIO Telef. T. 914
Companhia LUCILI -ERI 0
HOJE — A's 9 1|2 da noite
3. representação da peça em 3 actos e 5 quadros de Lucien Besmard
O SEGREDO DO HAREN

A Cidade

No ROYAL CINE
R. da Graça, 100 — Tel. N. 6791
HOJE—A's 21 1/2 horas
SOMBRAS BRANCAS
O maior exito dos ultimos tempos

Chá das cinco

Fra Angelico

Interessantissima a conferencia do sr. conde de Penha Garcia, sobre Fra Angelico, realisada na Sociedade Nacional de Belas Artes.

A dôce figura do monge italiano, absorto no seu sonho purissimo de beleza, surdo ás vãs agitações do mundo, surgia das palavras do ilustre conferente, e parecia viver, luminosa e clara, nos vultos espirituais, celestes, das suas Virgens esguias e candidas e dos seus Anjos adolescentes.

O sr. conde de Penha Garcia, que pela superioridade do seu espirito cultissimo, pelos seus estudos, pelos seus trabalhos, pelas suas viagens, tão bem conhece e compreende a grande Arte—e os grandes Artistas de todos os tempos,—falou-nos de Fra Angelico com especial admiração por esse pintor extra-humano, que procurava o seu ideal em religioso extase.

«Os quadros de Fra Angelico,—diz-nos o conferente,—são orações».

O humilde frade, que recusou, em vida, obstinadamente, honras e recompensas, entrou numa imortalidade de gloria, mesmo perante o mundo, que o coloca entre os primeiros, sem que a suavidade da sua dulcissima inspiração seja ofuscada.

A conferencia elegante e fluente encantou-nos, e as projecções que a acompanharam vieram completar a agradabilissima impressão que nos deixou este serão de arte.

MARIA DE CARVALHO

Balanços

Publicamos hoje os balanços das Companhias «Scottish Union & National Insurance Company» e da «Palatine Insurance Company Limited», que, por absoluta falta de espaço, não pudémos inserir ante-ontem.

São Luís Cine

Por ter sido suspensa a exibição do filme "O Anjo da Rua", exibem-se hoje, no S. Luís, as duas super-produções "Club 73" e "Lisboa".

AVISO

A Empreza, se conseguir levantar até ás 21 horas, a interdição do filme "O ANJO DA RUA", apresentá-lo-ha hoje mesmo em substituição dos filmes indicados.

NO TIVOLI
As ferias de Clara

O "DIA DA MARINHA"

AS FESTAS

em honra da Armada Portuguesa

realizam-se amanhã no Estoril

com a assistencia do Chefe do Estado e do Governo

E' amanhã o «Dia da Marinha» no Estoril.

A campanha pelo ressurgimento da nossa Armada está criando adeptos valiosos. Conforme noticiámos o sr. dr. José Pontes, um grande amigo da Marinha e uma grande figura de organizador, comunicou, ha dias, á Comissão de Propaganda da Marinha, que o Comité de Festas Patrioticas e Desportivas, de que faz parte, tomára a iniciativa da organização de uma grandiosa festa no Estoril, em honra da nossa Armada.

A Sociedade de Propaganda da Costa do Sol e o Club Nautico de Portugal, ao ser-lhes comunicada tal ideia, resolveram imediatamente torna-la realidade, oferecendo tambem para esse fim os seus prestimos, á Comissão de Propaganda da Marinha.

E a organização do grandioso festival de amanhã fez-se rapida e metodicamente.

O programa completo ficou ontem elaborado em definitivo, sendo do teor seguinte:

O programa da tarde

Para a tarde estão marcadas das 15 e 30 ás 18 horas regatas de vela e motor em frente do Tamariz, encontrando-se já inscritos para essas provas os distintos desportistas srs. Carlos Eduardo Bleck, Virgilio Barroso, D. Antonio Heredia, Ernesto de Mendonça, D. Pedro de Lancastre, Fernando Anjos, D. Francisco Heredia, Joaquim Mayer, Rodrigo de Vilhena, D. João de Lencastre, Gherard Marting, Henrique de Noronha, Eduardo Oliveira, Vitor Nascimento, Americo Latino, dr. Antonio de Menezes, Pedro Godinho, Francisco Cary, Artur Mimoso e José Posser de Andrade.

Durante a tarde o piloto alemão Vloten realizará com o «Junkers-Junior» os mais arriscados exercicios de acrobacia aerea sobre o Estoril, lançando, ao mesmo tempo, sobre Lisboa e Costa do Sol, alguns milhares de proclamações de propaganda do nosso ressurgimento naval.

Permanecerão fundeados amanhã na enseada do Estoril o navio hidrografico «Berrio» e as canhoneiras «Damão» e «Faro».

A comparencia destes três barcos minusculos e inuteis, que são os unicos capazes de navegar, entre quantos se encontram apodrecendo no Tejo, constituirá decerto mais uma prova iniludivel do estado desgraçado a que chegou a nossa gloriosa Marinha de Guerra.

No Tamariz serão instalados alguns alto-falantes informadores da marcha das regatas, cujas largadas serão dadas de bordo do «Mariline», navio-escola do C. N. P.

A banda da Armada dará um concerto no Tamariz a partir das 15 e 30.

Por especial deferencia da Sociedade Estoril, os marinheiros fardados terão amanhã 50 por cento de abatimento nos comboios daquela linha.

O programa da noite

Está elaborado para a noite o programa seguinte:

A's 21 e 30, sessão solene no edificio das Termas, sob a presidencia do Chefe do Estado e com a assistencia dos membros do Govêrno e altos comandos da Armada e do Exercito.

As palavras de abertura serão pronunciadas pelo presidente da Comissão de Propaganda da Marinha, realizando depois o nosso querido director sr. dr. Joaquim Manso a sua anunciada conferencia, subordinada ao tema: «O mar, escola da Nação».

Falarão ainda representantes das entidades organizadoras do festival e por ultimo o ministro da Marinha, sr. comandante Magalhães Correia.

Terminada a sessão solene, o sr. Mario de Noronha, em nome do Conselho Director do Club Nautico de Portugal, convidará o sr. Presidente da Republica a entregar aos vencedores das regatas as taças e outros premios conquistados.

Em seguida realizar-se-ha o grandioso baile em honra dos oficiais da Armada, para o qual se encontram distribuidos algumas centenas de convites.

A cada cartão de convite correspondem bilhetes para senhoras. A Sociedade Estoril deliberou que esses cartões facultassem a passagem em qualquer dos comboios ascendentes e descendentes, inclusivé no comboio especial que será formado ás 3,30 da manhã de domingo.

No baile, além dos oficiais de Marinha, têm entrada os prestigiosos amadores do Club Nautico e outras associações desportistas que tomam parte no programa da festa. Para satisfazer os inumeros pedidos feitos á comissão organizadora, resolveu-se abrir uma inscrição especial de bilhetes que darão ingresso á cerimonia de distribuição de premios, conferencia, jogos de natação e baile. Esta inscrição deve ser pedida á Sociedade de Propaganda da Costa do Sol.

O estabelecimento termal foi vistosamente iluminado e engalanado pelo distinto artista sr. Augusto Pina.

O programa da noite não será alterado, mesmo que o mau tempo obrigue adiamento das regatas.

Deve ser observado o seguinte trajo:
De dia, passeio.
A' noite, civis, de «soirée»; militares, sobrecasaca ou jaqueta, com condecorações.

MISSA

A Archi-confraria de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro manda celebrar ámanhã, ás 9 e meia, na igreja das Mercês, a sua missa mensal por alma do seu director, rev. padre Antonio Correia Ferreira da Mota.

Cambista Testa — Vendeu mais uma sorte grande no n.º 3455 — 400.000$00

Sendo n.os certos desta casa recebidos directamente da Misericordia desde o n.º 3451 a 3470. Bilhetes em quadragesimos.
Tendo este estabelecimento vendido para a **Taboleta da Guia** 28 quadragesimos, e para a **Casa Condeixa** 5 quadragesimos e o restante vendido ao nosso balcão.
Compramos e vendemos notas e moedas estrangeiras, Papeis de Credito, Coupons. Encarregamo-nos da reforma de Bilhetes do Tesouro.
Temos já á venda a grande Lotaria de Santo Antonio aos melhores preços do mercado,
Pedidos a Castello & Diniz, L.da — Rua do Arsenal, n.os 74 a 78

Pelos teatros

Amelia Rey Colaço

Amelia Rey Colaço, a quem se deve o rejuvenescimento do Teatro Nacional e que se tem dedicado de alma e coração ao teatro, vai ter, na terça feira, a sua festa artistica. Não é uma récita banal. Amelia Rey Colaço merece do publico uma justa manifestação de carinho. O seu trabalho exaustivo, ao lado de Robles Monteiro, para tornar a casa de Garrett uma sala de espectaculos atraente e cheia de conforto, tem sido recompensado pelos que se interessam pelas coisas teatrais. Amelia Rey Colaço vai interpretar na noite da sua récita, a protagonista da celebre peça «O veio de ouro», de Zorzi, tradução do nosso colega Norberto de Araujo. «O veio de ouro» é das obras modernas italianas, uma das que mais exito alcançaram em Roma e em Paris, onde se representou o ano passado, no Teatre Odéon.

O publico de Lisboa, que já conhece «O veio de ouro» através a interpretação de Vera Vergani, vai agora ter ocasião de apreciar mais um trabalho notavel de Amelia Rey Colaço.

Zarzuela no Trindade

A Companhia de zarzuela Rafaela Haro, que hoje representa no Trindade «El barberillo de Lavapiés», na «Sessão Vermouth» e «La viejecita» e «El pobre Valbuena», no segundo espectaculo, estreia amanhã, em sexta récita de assinatura, as celebres zarzuelas populares «La alegria de la huerta», de Garcia Alvarez e Antonio Paso, musica de Chueca, com Rosita Cadenas, no papel de «Carola» e «El Santo de la Izidora», sainete de costumes madrilenos, de Carlos Arniches, musica do maestro Tomás Torregrosa, com Rafaela Haro no papel de «Izidora» e Artur Lledó no de «Eulogio».

Duas revistas

«A Bola» é a revista do Teatro Avenida, em pleno exito, e que os seus autores, apezar do sucesso obtido, têm cuidado persistentemente enriquecendo-a até agora de tantas novidades e atracções que a graciosa peça, posta em scena, com desusada riqueza, marca incontestavelmente um grande triunfo artistico.

«Senhor da Serra», a revista do Teatro Apolo, continua a sua carreira triunfante, tendo já conquistado inteiramente as classes populares, mercê da sua graça e da interpretação realizada por uma notavel companhia de artistas de categoria, pelo que regista enchentes todas as noites.

Palmira Bastos

Ha oito dias que se encontra de cama, com um forte ataque de «grippe», a eminente actriz Palmira Bastos, que dentro de pouco tempo reaparecerá num dos nossos primeiros teatros de declamação. Palmira Bastos, que está momentaneamente afastada da scena, não póde, por esse motivo, assistir á recita de homenagem a Lucilia Simões, como era seu desejo.

Atrás do reposteiro

Faz hoje dôze anos que morreu em Lisboa o grande actor Augusto Rosa, cujo nome é recordado com saudade pelos seus amigos e admiradores.

—Realiza-se hoje, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a «premiére» pela Companhia Hortense Luz, da revista «Feira da Luz», em espectaculo inteiro e novo para aquela cidade.

—Os empresarios Antonio Macedo e José Climaco, em sociedade, propõem-se explorar, no Rio de Janeiro, o Teatro Recreio, pondo ali em scena as revistas do Eden-Teatro, ultimamente representadas, entre elas «Rosas de Portugal» e «Cabaz de Morangos».

—No «Cap Polonio» segue amanhã para o Rio de Janeiro o jornalista e actor brasileiro Léo Osorio, que ha um ano tem vivido entre nós.

—Está em Lisboa o sr. Otero de Rua, representante da importante Companhia Dramatica Espanhola de Carlos Baena—actor e poeta ilustre—com o intuito de efectuar uma «tournée» em Portugal pelas nossas principais cidades.

—A Companhia de Zarzuela Espanhola, de Rafaela Haro, actuando no Trindade, tendo sido solicitada por varias empresas portuguesas, é possivel que realize, apenas uma serie de espectaculos no Sá da Bandeira, do Porto, na segunda quinzena deste mês.

—Começaram hoje os ensaios, pela Companhia Adelina-Aura Abranches, das peças que constituem o repertorio que faz parte da sua proxima «tournée» pelo país.

—Em récita popular, representa-se hoje, pela 41.ª vez, no Teatro Nacional, a famosa peça «Degredados», de Virginia Vitorino, que sai definitivamente do cartaz no proximo domingo.

—No Coliseu realiza-se hoje a unica representação da «Traviata», cuja protagonista será desempenhada pela grande soprano ligeiro Lina Pagliughi. Amanhã, na ultima da «Carmen», estreia-se o maestro Gino Puccetti.

—Maria das Neves, Deolinda Sayal, Margarida Ferreira e Luisa Durão continuam obtendo o maior dos sucessos, com a graciosa revista «Pé de Vento», grande triunfo do popular Teatro Maria Vitoria.

A
VERDADE
Quantas a infelicidade um Lar facto de a não saber zir o marid
Quantas este prefere outra Juven que a esposa soube conser
Quantas os cabellos cos são a dessa infeli de...
E' que os bellos branco velhecem...
A Mulher verdadeira culta e intelig jámais um cabello co ao marid
Graças ao MOL", que põe de 18 res á esco desde o Neg Louro rosad Mulher mod na sua pria casa, la os cabello côr natura 15 minuto
E elles soltos, maci brilhantes, quem conhe que foram dos.
Caixa 25
A' venda em os bons esta lecimento
Deposito em FARMACIA Rua da Prat Tel.
REPRESENT M. CAB Rua Moraes n.º 124, 2.º Telef.

CONDES
Cinema Sonoro
A Melodia do Amor
Canções por LUPE VELEZ
1812

A Cidade

Café Chiado
café — cacau — chocolate
leite — chás e torradas
Bifes á Marrare

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

A audição

do filme "Lucky Boy"

e os progressos

do cinema sonoro

Em cada novo fonofilme que aparece em Lisboa, nós procuramos apenas — e achamos natural que só isso se procure, por agora — discernir aquilo que, na nova formula de espectaculo, é bom e mau, se deve e se não deve fazer.

Sob esse ponto de vista, interessam-nos, a bem dizer, todos os fonofilmes.

Lucky Boy, aliás *Um Rapaz com sorte* — que assim se chama o filme em Portugal — interessou-nos. E interessou-nos porque pela primeira vez pudemos apreciar o «rendimento» do dialogo na fonocinematografia.

Uma vez resolvido definitivamente o problema da colocação da voz, que o perfeito sincronismo apenas pode sugerir, estamos certos de que, escrito por quem possua uma sólida educação *teatral* e o verdadeiro sentido do fonocinema, pode resultar *em qualquer lingua* um espectaculo cheio de verdade e de emoção.

E' realmente extraordinaria a *vida* adquirida pelas figuras a que, finalmente, foi fornecida a possibilidade de exteriorisarem *completamente* os sentimentos impostos pela composição do seu tipo e pela acção que os põe em frente uns dos outros. Veja-se o dialogo na loja dos discos, a scena no escritorio do agente teatral, o delicioso idilio na plataforma do comboio, a partida de *bridge*, em *Lucky Boy* — e devem confessar que, depois delas, quando no mesmo filme se vêem as personagens emudecidas, movendo inutilmente os lábios, se compreende a verdadeira transcendencia duma arte que, durante trinta anos, em vão procurou tornar-se popular.

Não nos acusem de reviravolta — mas de iniciação. Não queiram ver facciosismo onde só ha convicção. Encaramos o fonocinema como uma arte fundamentalmente diferente do cinema mudo, tal como encaramos o cinema mudo como uma arte fundamentalmente diferente do teatro. Mas isso não quere dizer que elas se não possam deduzir umas das outras.

Dentro do fonocinema, *Lucky Boy* é um «primitivo» e, por isso mesmo, respeitavel. O seu maior defeito é seguir demasiadamente agarrado á formula imposta pelo *Cantor de Jazz*. George Jessel, sendo inferior a Al Jolson, canta e recita com emoção e graça. Algumas vozes muito fonogénicas e uma reprodução muito melhorada em relação á do *Diabo Branco*, que precedeu *Lucky Boy* no cartaz do Politeama.

Muito para louvar, o conscencioso critério adoptado pelas empresas de Portugal, não querendo sobrecarregar os fonofilmes de legendas inuteis ou dessas projecções postiças com lanterna mágica que são assobiadas no estrangeiro.

RETARDADOR

* * *

Por falta de espaço, as restantes criticas só poderão ser publicadas ámanhã. Abrimos excepção para *Um Rapaz com sorte* por ser a unica que não foi apreciada pelo semanario «Kino», de que ontem apareceu o primeiro numero, alcançando um exito que muito honra os seus organizadores: a Renascença Gráfica, S. A. R. L.

Tambem não queremos deixar de frisar o nosso espanto pela tardia e injustificada suspensão do admiravel filme de Frank Borzage, interpretado por Janet Galnor e Charles Farrel, *O Anjo da Rua*, que, como pura obra de arte, nada tem de atentatorio seja para quem fôr. Esse facto impediu o São Luís de dar ontem espectaculo.

LOTARIA

3455	400.000$00
8204	40.000$00
655	10.000$00

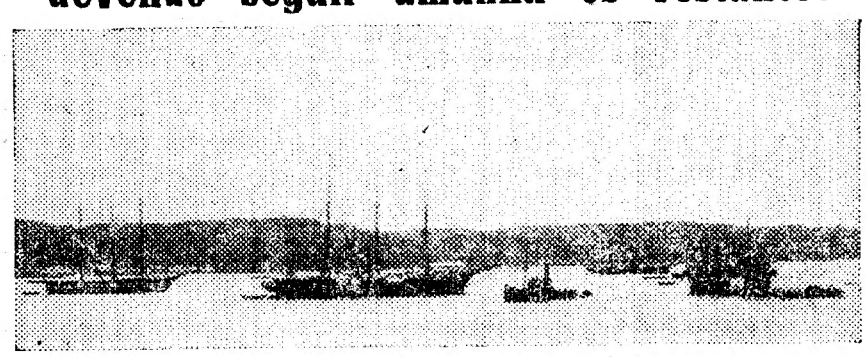
A PESCA DO BACALHAU

Partiram hoje

para os bancos da Terra Nova

alguns lugres portugueses

devendo seguir amanhã os restantes



Alguns lugres fundeados no Tejo

Começou a romaria dos nossos lugres para os bancos da Terra Nova. Ontem largaram alguns, hoje seguiram mais e amanhã irão os ultimos. Partida certa, regresso duvidoso... Dentro de poucos dias começará a faina. Tarefa ingrata e muitas vezes pouco remuneradora, a dos nossos valentes pescadores. Visitámos hoje alguns lugres. A bordo tudo está pronto para a largada. São navios de linha elegante e mastreação alta.

Os maritimos, gente de aspecto rude, mas de alma franca, esperam que a bôa sorte os proteja nesses dias de treva branca que abundam não poucas vezes nas paragens perigosas da Terra Nova.

Falam os tripulantes

São eles que nos dizem:

—Mais um ano... Somos menos, mas não nos falta a fé. Seis meses de trabalho extenuante, de vida incerta e só de noites brancas...

Percorremos o lugre. Visita rapida. Os alojamentos são á prôa, num espaço triangular. Beliches para dois, de um e outro lados. As instalações são todas de uma grande simplicidade, mas nota-se disciplina, asseio e metodo.

—A faina é durante o dia?—inquirimos.

—Começa em geral por volta das quatro da madrugada e prolonga-se até depois das 16 horas. Almoçamos pouco antes daquela hora e saímos nos «dories».

—Os «dories!...»—exclama um dos tripulantes que nos cercam.

—Quantas vezes lutamos a bordo desses pequenos barcos com o mar que nos ameaça ou com o nevoeiro que nos cega...

«E assim, tateando o espaço, procuramos uma silhueta, escutamos uma sereia e nem sempre encontramos uma tabua de salvação.

—Mas—interrompe outro—lá está o «Gil Eanes», o belo navio-hospital, silvando de instante a instante, o navio amigo, que nos dá alento e muitas vezes a saude que o clima nos rouba quasi inesperadamente.

Lançamos outra pregunta:

E ao fim da tarde?

—Depois de regressarmos a bordo dos lugres, colocamos o pescado nas «quetas» e são recolhidos os «dories».

—Então a pesca é feita nesses pequenos barcos?

—Sim. Afastamo-nos a mais de cinco milhas dos veleiros e por lá andamos algumas horas, utilisando a lula como isco.

—E' aí que ás vezes...

—São ossos do oficio, o que havemos de fazer... E' uma questão de sorte...

—A noite?

—Consagramo-la á salga. Depois deitamo-nos após a cela para descançarmos apenas algumas horas. E' assim a nossa vida durante cinco meses e meio, longe do mundo, da civilização, dos entes queridos, cujas saudades nos prejudicam tanto ou mais do que o clima...

O navio-mãe

Falamos-lhe do «Gil Eanes». Os olhos dessa bôa gente do mar, tão sacrificada como valente, iluminam-se, visionando nesse casco cinzento, onde drapeja o «jack» da Armada Portuguesa, o conforto, a saude, a salvação, numa palavra, a vida!

—O «Gil Eanes»!—exclamam eles apontando-o fundeado no Tejo—é a casa hospitaleira dos portugueses que lutam pelo pão da Terra Nova.

Abandonamos o lugre. Alguns suspenderam já e preparam-se para largar, iniciando assim as suas tripulações um periodo longo de trabalho violento, caracterisado por uma grande coragem aliada a um desprendimento pela vida, que caracterisam bem as façanhas e as aventuras deste país de marinheiros, que não morre através seculos, marcando dia a dia uma posição inconfundivel em todos os campos da actividade mundial.

E lá partiram a caminho do Banco para a vida incerta e temerosa que inspirou a Loti essa apoteose grandiosa aos pescadores do bacalhau que é o «Pecheur d'Islande»...

Amanhã seguirão os restantes lugres, e o «Gil Eanes», o navio-mãe, que não os abandonará um momento, larga nos primeiros dias da proxima semana.

Companhia Nacional de Navegação
PAQUETE "AFRICA"
Devido aos estivadores não trabalharem no dia de ontem, fica adiada a partida deste paquete para domingo, 4, pelas 13 horas.
A Administração.

MARIA VICTORIA • DUAS SESSOES ás 8,30 e 10,30
A REVISTA DE MAIOR EXITO DOS ULTIMOS ANOS
Pé de vento

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

A estreia

do "Segredo do Harem"

e a homenagem

a Lucilia Simões

Foi acertada a escolha do *Segredo do Harem* para a noite de homenagem a Lucilia Simões. Peça de grande intensidade, em crescendo de emoção, movimentada como no *écran*, com o pitoresco exotico, luta da mentalidade europeia com a mentalidade islamica, tendo por base duas grandes forças do coração humano: o amor maternal e o conjugal, ela está destinada a obter junto do publico um enorme e prolongado exito. Paira sôbre o *Segredo do Harem* não só o misterio, mas a violencia das almas, e ainda o contraste de duas civilizações. Nenhuma das figuras, apesar das suas arestas, é antipatica. Guiadas pela fatalidade emanente, espreitadas pela tragédia, apesar dos seus êrros, todas são dignas e, avultadas, propositadamente pelo dramaturgo, que as fez inteiriças, sólidas e cortantes como o aço, impõem-se á nossa consciencia. A visualidade teatral parece-nos exacta. Por vezes, sente-se a técnica cinematografica, mas isso nada prejudica a peça, pelo contrario, aumenta-lhe o interesse, levando o espectador a encontrar reunidas com inteligencia e proporção as suas duas artes predilectas. Assiste-se á agonia duma mãe a quem roubaram o filho e que por ele está prestes a perder a sua honra; á bravura do pai que a voluptuosidade dum minuto, perdeu e feriu nos seus sentimentos mais intimos; e á nobreza, á colera, á vingança, e ao perdão dum emir que, afinal, nesta luta gigantesca, é o vencido falsamente vitorioso.

Devemos dizer que, para o ambiente exacto da peça — com similitudes com o *Wu-Li-Chang* — muito concorreu José Mergulhão com um scenario, que é uma maravilha de arte, o rigor da indumentaria e, sobretudo, o ritmo do desempenho, correcto, harmonioso e duma grande plasticidade.

Lucilia Simões, com a sua admiravel força tragica, ergueu em carne, em assombros de dôr, em gritos tigrinos de odio e de amor, uma figura que ha-de ficar inesquecivel na sua carreira dramatica. Não foi a mãe; foi a Mater Dolorosa.

Amelia Pereira deu-nos no final do 1.º acto uma estupenda scena de *frisson*.

Erico Braga encarnou, com nobre orgulho, transcendendo as suas brilhantes aptidões, o colonial que a volupia, o dever e a honra, num misto de sangue, parecem enlouquecer.

Samwell Diniz, num papel dificil, revelou-se-nos um belo artista de composição. A tortura da sua alma foi bem marcada, e, infinitamente graduada. Seixas Pereira teve a distinção, a majestade e a sobriedade fleugmatica que o papel exige. José Gambôa, cheio de distinção e de varonil elegancia. Tradução do dr. Horta e Costa e Pereira Coelho, correcta.

A. P.

* * *

Acabada a representação, seguiu-se o acto de homenagem á grande comediante Lucilia Simões. No camarote do sr. general Carmona, o ministro de França, sr. Pralon, entregou-lhe as palmas da Academia, pronunciando algumas palavras. A sala aplaudiu calorosamente Lucilia Simões. Pouco depois subia o pano para o acto de consagração. No palco viam-se junto de Lucilia os nossos principais artistas, muitos escritores e homens de teatro. Ao fundo, uma corporação de Bombeiros Voluntarios, com o respectivo estandarte. O ilustre escritor Matos Sequeira fez um belo discurso de consagração á gloriosa interprete de Ibsen, que ela agradeceu em singelas e comovidas palavras, sob uma nuvem de flôres que caíam dos camarotes.

O publico aplaudiu sempre calorosamente.

Aura Abranches fechou o acto, pronunciando, como só ela o sabe fazer, uns lindos versos da notavel poetisa D. Branca de Gonta Colaço.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«Degredados».
Trindade—A's 20,45—«El barberillo de Lavapiés»—A's 22,45—«La Viejacita»—«El pobre Valbuena
Ginnasio—A's 21,30—«O segredo do harem».
Apolo—A's 20,30 e as 22,30—«Senhor da Serra».
Avenida—A's 20,30 e 22,30—«A bola».
Maria Victoria—A's 20,30 e 22,30—«Pé de vento».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Cocktail».
Jellsen—A's 21—Companhia de Opera Italiana—«Traviata».
Zof Parque Mayer)—A's 21—Madalena de Melo Perlita Breton, Trio Manon.

ANIMATOGRAFOS

Si[illegible] Cine—A's 21
Politeama—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Quatro Cinema—A's 21.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30
[illegible] Cinema—R. Alvito, Alcantara.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

TEATRO DA TRINDADE

C.ª Esp.ª de Zarzuela RAFAELA HARO

Hoje — Duas sessões

as 20,45
"EL BARBERILLO DE LAVAPIÉS"
as 22,45
"LA VIEJECITA"
e "EL POBRE VALBUENA"

TEATRO AVENIDA

Telefone T. 5356

Companhia Portuguesa de Revistas

HOJE — DUAS SESSÕES

ás 8,30 e 10,30

A BOLA

FUNERAES - TEL 1094 N
MARIO M LHEIRO
RUA DOS ANJOS 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

"MORTIS"

(Marca e nome registados)

MATA UNICAMENTE OS ROEDORES
mumifica-lhes os cadaveres
e é o unico raticida
absolutamente inofensivo para as pessoas, crianças bébés, e para os animais domesticos gado cães, gatos, pombos, galinhas, etc.

A' venda em todas as drogarias

AVISO

Parteira Diplomada

JUDITH SILVA

TELEF. N. 5436

PARTICIPO ás minhas clientes que mudei o meu consultorio, que fica sendo definitivo, para a rua dos Remolares, 12, 3.º, ao Cais Sodré, carro á porta, consulta das 10 ás 8 da noite. Tratamento das doenças das senhoras, analises de urinas Preços modicos, chamadas a qualquer hora

Tribunal do Comercio de Lisboa

2.ª VARA

Por sentença de 4 do corrente, foi declarado em estado de falencia o comerciante Jerome Kerr Hart, que tambem assina Jerome K. Hart, com escritorio na rua do Ferregial de Baixo, n.º 33, 2.º andar, desta cidade.

E' administrador da massa falida Antonio de Padua de Carvalho e foi fixado em 30 dias o prazo para as reclamações de créditos.

Lisboa, 8 de Abril de 1930.

O escrivão, Angelo Fernandes Lisboa.
Verifiquei.
O Juiz Presidente, Clemente Gomes.

Hilda Monteiro Rebello da Silva

Missa do 1.º aniversario

Sufragando a sua alma, a sua familia manda rezar uma missa na igreja de S. Sebastião da Pedreira, ámanhã, 3 do corrente, pelas 11 horas.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PAQUETE

"MOUZINHO"

sairá no proximo dia 18 de Maio, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Tomé, Loanda, Porto Amboim, Lobito, Capetown, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e em baldeação para Chinde, Inhambane, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo.

Pede-se aos Srs. Carregadores, no seu proprio interesse e a fim de que os serviços de embarque se façam convenientemente, que a carga fique no nosso Caes o mais cedo possivel até a ante-vespera da sahida.

Trata-se nos escritorios da COMPANHIA:

LISBOA: Rua do Instituto Virgilio Machado, 14 (á rua da Alfandega) -- Telefones: C. 4213 a 4218

PORTO: Rua Mouzinho da Silveira, 18, 2.º -- Telefone 2342

SETUBAL: Francisco Netto de Carvalho

Casa Africana

Inauguração da Estação de Verão

Com exposição da maior e mais grandiosa colecção de modelos de vestidos e chapeus para senhoras e crianças, adquiridos entre os melhores de Paris, com modelos exclusivos para a nossa casa.

O maior sortido em tecidos de seda, lã e algodão.

Grande existencia em tecidos leves para verão, tais como foulards, voiles de lã e algodão, étamines, crepons, cassas, etc.

Grande distribuição de balões

C.ª C. DE FERRO DO NORTE DE PORTUGAL

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO DO NORTE DE PORTUGAL

CAPITAL 5:000.000 DE ESCUDOS

Séde em LISBOA

Emissão da 1.ª série de obrigações para a construção da linha da Bôa Vista á Trindade, prolongamento do caminho de ferro de Guimarães.

60000 obrigações do valor nominal de Esc. 100$00 cada uma

Autorisado por Decreto n.º 17.842 de 31 de Dezembro de 1929, publicado no Diario do Governo n.º 8, 1.ª Serie, de 10 de Janeiro de 1930, e portaria n.º 6822 de 16 de Abril de 1930 publicada no Diario do Governo, 1.ª Série, n.º 92, de 22 do mesmo mez e ano.

Juro e amortisação

a) **O juro anual liquido de 7,5 °/o será pago aos semestres nos dias 2 de Abril e 2 de Outubro de cada ano, sendo o seu primeiro vencimento em 2 de Outubro de 1930, e ESTÁ ISENTO DE IMPOSTOS** *— (artigo 35.º do contracto entre o Governo e a Companhia, Diario do Governo n.º 189, 2.ª Série, de 25 de Agosto de 1927).*

b) **A amortisação é feita em 40 anos a começar em 1936, por sorteios semestrais em 15 de Março e 15 de Setembro de cada ano.**

Garantias da emissão

Além de lhe ficarem afectos os rendimentos da linha a construir, o Estado dá aos portadores d'estas obrigações a garantia do complemento da anuidade necessaria para juro e amortisação *— (Alinea d, do art. 1.º do Dec. 12568 de 26 de Outubro de 1926. Diario do Governo, 1.ª Série, n.º 242 de 29 desse mez e ano e art. 35 do contracto de 8 de Agosto de 1927, Diario do Governo, 2.ª Série, n.º 189 de 25 do mesmo mez e ano e ainda o n.º 1 do art. 1.º do Dec. 17842 já citado e contracto de 29 de Janeiro de 1930)*

Condições da emissão

A emissão é feita a Esc. 100$00, por obrigação sendo pagos no acto da subscrição 40$00 Esc. e o restante contra a entrega das cautelas definitivas.

Esta emissão fica sujeita a rateio, que será feito no prazo maximo de 20 dias da data do fecho da emissão.

As obrigações são de coupon e em titulos de 1, 5 e 10.

A fim de facilitar o rateio, caso o haja, a subscrição é unicamente aberta, desde 28 de Abril a 2 de Maio 1930.

Em LISBOA, na séde da Companhia — Rua Augusta, 228, 1.º

No PORTO, na Direcção da Exploração — Praça Coronel Pacheco, 60

E NAS ESTAÇÕES DAS LINHAS EXPLORADAS PELA COMPANHIA

Policlinica Central de Lisboa

Para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo *Telef. T. 1043*

Dr. **Borges de Sousa**—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. **Henrique Bastos**—Rins e ap.º urinario—11 1/2.
Prof. **Egas Moniz**—Nervosas e mentais—3.
Dr. **Carlos Salazar de Sousa**—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. **A. Burguete**—Estomago e intestinos—12 1/2.
Dr. **Sant'Ana Leite**—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. **Albino Valente**—Pele e sifilis—1 1/2.
Dr. **Figueiredo Valente**—Medicina geral, coração, pulmões—1 1/2.
Dr. **Torres Pereira**—Cirurgia geral—3
Dr. **Oliveira Luzes**—Diathermia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1/2.
Dr. **Freitas Simões**—Doenças das senhoras—4.
Dr. **Tiago Marques**—Boca e dentes—10.
Dr. **Eduardo Coelho**—Circulação e nutrição—4
Dr. **Custodio Teixeira**—Analises clinicas.

Maior duração

da pintura dos seus predios

As Tintas, Vernizes e Esmaltes

1793 · BORN WITH THE REPUBLIC · 1802
DU PONT
PAINTS AND VARNISHES

Asseguram o maximo de protecção

67 fabricas e 137 annos de existencia garantem a qualidade dos productos Du Pont preparados pelos fabricantes do afamado

Não compre Tintas, Esmaltes ou Vernizes
sem consultar

Bethencourt Bros., Ltd.
Praça do Municipio, 12-13
LISBOA

Soria, L.da
Rua Ferreira Borges, 9
PORTO

A todas as pessoas de bom gosto

se recomenda na decoração das suas casas o emprego das

TINTAS INGLEZAS PARSONS

(Unicote, Parzo-Glaze, Parso-Tex, etc.)

com as quaes se obtem rapidamente efeitos deslumbrantes já mais até hoje obtidos com o emprego de qualquer tinta a oleo.

Ver alguns trabalhos expostos nos escriptorios dos unicos agentes depositarios

GUILHERME GRAHAM Jr. & C.º

Rua dos Fanqueiros, n.º 7, 3.º andar - LISBOA

LEILAO DE PENHORES

«A COMERCIAL»

18, T. da Trindade, 22 (ao Chiado)

Telefone 1. 3932

Nos 1.os dias de Maio e seguintes, pelas 14 horas

O LEILAO é feito na Rua do Norte, 81 e Travessa dos Fieis de Deus, 18. Armazens da casa.

Deposito da Covilhã

Brindes a todos os freguezes

Grande Sortido de Lindas fazendas para verão

Cortes de fatos, desde	34$50
Cortes de sobretudos, desde	75$50
Sobretudos ja feitos, desde	180$00

Vendas directas das fabricas ao publico

Não confundir

ROCIO, 93, 1.º

Manda amostras ao domicilio e para a provincia

POR TERRAS DE AFRICA

Um episodio das lutas africanas

em que ficou vencedor um preto que foi impedido governador e rei

Depois de vinte e dois meses de mato, eis-me enfim em Lourenço Marques. O scenario agora era outro. Jamais o som ensurdecedor dos batuques, jamais feitiços e manipanços, jamais os saguis nos cajueiros, jamais só pretas de cabaia ou tanga, de forte carapinha, algumas tatuadas e, muitas vezes, com a cara barrada de branco, como se trouxessem mascara, ou porque asim se julgavam mais «belas» ou para atenuar o calor.

Agora, nova vida, outra orientação, novos costumes. Naquela civilização, que fui encontrar, novamente tive de me adaptar ao meio. Em vez da machila arraves do campo agreste, onde sombrias rolas cantavam e galinhas de mato alvoroçadamente fugiam, os trens, os automoveis e os carros electricos, confortaveis, elegantes e a correr, ligeiros, pelas sombreadas avenidas; em vez das refeições isoladas, monotonamente servidas por um preto, a «mess» dos oficiais, ampla com aceio, e onde a franca camaradagem alegremente reinava; e enfim, chegando a noite, em vez da luz das estrelas e do pesado silencio do sertão, a luz encandecente da eletricidade ,os «bars», os cafés, a musica, o cinema, a patinagem.

Mas a melhor impressão foi quando novamente vi mulheres brancas, elegantes, trajando bem, e que encarei como agradavel visão por ter passado tanto tempo em que não vi nenhuma.

Pretos, muito poucos. Constituiam a parte minima e reduzida da população para o serviço domestico e de carga. Perante a civilisação, que me empolgava, passavam-me agora despercebidos. No entanto, no Alto Mahé, na Companhia Europeia, cujo comando me foi dado, ainda encontrei e lidei com alguns. Eram seguramente uns trinta, e exerciam nesta unidade o papel de auxiliares. Varriam, cozinhavam, esfregavam. lavavam, Ainda que militares, faziam só o serviço que, aos soldados brancos não competia fazer. De entre eles, um havia que me foi aconselhado para impedido e que, pelo conselho, para impedido tomei. Era o Matuculo, um pretalhão herculeo, de cara achatada, muito feião e cujoj aspecto não despertava simpatia.

Com larga permanencia nas cidades do litoral, e com longo convivio com europeus, era sabidão, finrio... E, porque fugia ao convivio dos outros, dando-se por vezes ares de importancia, os soldados europeus se riam dele, o troçavam e lhe chamavam por ironia «o senhor governador».

* * *

Na Africa, a melhor hora para passear não parece ser á tarde nem de noite, mas sim de manhã, muito cedo. Assim fiz. Habituei-me a isso, ainda que a principio me custasse. O banho logo ao levantar, em seguida uma hostia de quinino, por cima uma chavena de café, e depois, rua. Assim tomava mais alento para o serviço oficial que, durante o dia, os severos deveres me impunham. Eram minhas diarias excursõeõs predilectas, umas vezes a Ponta Vermelha, e outras a Praia da Polana.

Consolado com o ar, ainda fresc. da manhã, regalava a vista, ora estendendo-a ao longo de compridas avenidas, ora fixando-a demoradamente ao longe, na soberba extensão da baia ou, mais proximo, aqui e alem, nos lindos «chalets» ajardinados e que, dum e doutro lado, risonhamente ficavam. Um dia, porque o serviço que me esperava era muito, recolhi mais cedo do que costumava. Depois de ler, na secretaria, as notas e ordens do Quartel General, dirigi-me ao quarto. Mal diria o Matuculo, «senhor governador» e meu impedido, que eu naquela manhã, tão cedo recolhia. E' que, tendo vestido um dolman que me pertencia e cingido a banda que do continente levara, achava-se em frente do espelho, como o cisne em frente da agua, para ver o efeito que tudo aquilo, na sua garbosa pessoa, fazia. De costas voltadas para a porta, onde eu parara, mirava-se e remirava-se — Bravo, seu Matuculo — lhe bradei eu — agora e que você está governador a valer!... — e mudando de tom: — Dispa tudo, dê meia volta, e rua. Rua para nunca mais cá voltar, ouviu?...

E, ainda na tarde desse dia, o «senhor governador» teve a demissão de impedido. Foi nomeado para o substituri o preto Portugal.

* * *

A secretaria e os quartos dos oficiais abriam para uma larga e comprida varanda coberta, qui e alem mobilada com cadeiras de lona ou de verga, e onde, em grandes gaiolas, aves esvoaçavam e, por vezes, nos deleitavam com o seu mavioso e floreado canto. Lembro-me — não sei se dum xerico, se dum canario — cego ou quasi cego, mas que cantava muito, e a que nós todos tinhamos especial afeição. Durante a noite ou no decorrer da tarde, depois do serviço cumprido, era aquela varanda o ponto de reunião dos oficiais.

Ali se tagarelava, ali se discutia, ali se contavam anedotas, ali se ria. Muitas vezes, enquanto os camaradas saiam em procura de distrações que a cidade, com abundancia oferecia, ali ficava, em companhia do oficial de serviço, e com ele conversava e me entretinha. Uma noite, depois de falarmos da politica geral que ia pelo mundo fora, o tenente de serviço naquele dia, espirito de grande humor para a ironia, deu-lhe, por «blague», para constituir um reino, o reino mais pequeno que, no mundo, a sua imaginação engendrou. Foi o reino do «Alto Mahé». E, constituida a nacionalidade, organisou o ministerio: — «Para a pasta da agricultura iria o preto que tratava da horta e que, pelo seu descuido, deixou secar as couves; para a pasta da justiça iria o preto zarôlho, barulhento, que via tudo tôrto e batia, sem razão, nos outros; para a pasta da fazenda iria o preto encarregado das compras e que um dia se deixou enganar por um monhé; para a pasta da guerra iria o preto que levava a maior parte do tempo a dormir; para a pasta da marinha iria o preto que, tendo caido ao mar, por pouco não morreu afogado porque não sabia nadar; para a pasta da instrução iria o preto que, fingindo ler, punha o livro de pernas para o ar; para a pasta das obras publicas iria o preto que tinha a seu cargo a caiação do quartel e que, muitas vezes, deixava as paredes ainda mais sujas do que estavam; e para a pasta dos estrangeiros iria, enfim o preto bisônho, bronco intratavel, mas que tinha um primo que fôra moléque do ingleses». — Constituido assim o govêrno, o companheiro remata:

— E agora, capitão, queira nomear o rei e o presidente do ministerio.

— Com muito gosto. Já tinha pensado nisso. Para rei vai o Matuculo, visto que já é «governador», e para presidente do ministerio vai o Portugal, meu actual impedido.

* * *

Deitei-me. E porque, muitas vezes, os sonhos são a continuação do que se pensou ou se passou durante o dia, aquele minusculo reino e os seus ministros passaram disparatadamente, durante o sono, pela minha imaginação. «Começou o sonho por festas imponentes, cheias de fausto, e em que era saudado com delirio o grande rei. E o rei, o D. Matuculo, aparecia á multidão, envergando o meu dolman e a minha banda e, sorridente, agradecia. Mas, logo a seguir, aquela chusma de pretos aparece armada, aos guinchos, aos pulos, e em grande hostilidade contra o rei. Chefiava-os o Portugal, a cavalo, de grande albernoz branco e,, na cabeça um barrete muito comprido, com a forma de cartucho. Não se contentara com o cargo de presidente de ministerio, e revoltava-se porque era ele que queria ser o rei. Mas D. Matuculo, sereno puxa duma enorme seringa, aponta-a á hoste revoltada, e só com um esguicho, sem grande esforço, poz tudo em debandada.

E o rei, que queria ser liberal, tornou-se absoluto, despota, cruel, sanguinario. E até que no decorrer do sonho, já alta madrugada, o D. Matuculo, depois de barbaramente ter morto o Portugal, se volta tambem contra mim. Comecei por ver um ponto pequeno, brilhante, a luzir muito ao longe e que, pouco a pouco, se aproximava. Por fim, esse ponto luminoso divide-se em dois. Eram os olhos chamejantes do rei cruel que, com as mãos tintas de sangue, ferozmente me procurava.

— Que me queres? — lhe preguntei.

— Quero matar-te.

— Matar-me!... Mas que mal te fiz?!... Não te fiz eu rei?!...

— Fizeste; mas despediste-me do lugar de impedido.

— E só por isso me matas !...

— Sim; mas dou-te a escolher a morte. Como queres morrer? Dize.

— Visto que ofereces, aceito. Ouve: vai lá abaixo, ao bairro dos baneanos, e traz india linda, de olhos grandes, morena, e que dizem que foi amante de rajáh e bailadeira. Quero morrer junto do seu seio, abrindo as veias, alegremente, como fez Petronio. Tu sabes quem foi Petronio, bandido?...

— Não vim para brincar, vim para matar.

E, arrependido do oferecimento que fizera, desapareceu. Mas, em breve, o vejo aparecer novamente. Em vez da india, que pedira, trazia nas mãos uma machada. Fazia-se agora acompanhar de dois matulões, mais fortes do que ele e que traziam, suspenso, um grosso tronco de madeira.

— Aqui tens a india de olhos grandes — rosnou ele, mostrando-me a machada.

E logo os dois ajudantes me seguram, me derrubam, e me pôem o pescoço no tronco de madeira. E o rei vingativo eleva então a machada; e sem dó e indiferente ás minhas suplicas, dirige-me, com força, um golpe certeiro ao pescoço».

Acordo, em sobressalto. E oh que surpresa, brusca, desagradavel, inesperada, mais uma vez me esperava!... Junto ao leito, achava-se o Matuculo, o preto feio, de rosto que parecia uma taboa, e que fôra o cruel protogonista do meu pesado sonho.

Na meia escuridão do quarto, e como que continuando-se as peripecias do pesadelo, pareceu-me que os seus olhos, fitando-me, ainda luziam com o mesmo brilho estranho, feroz. E, ainda em sobressalto, pergunto:

— Que pretendes?... Dize...

— Eu não faz mal, siô.

— Mas que queres?... Diz, e diz depressa...

— Siô... eu não faz mal. Já é tarde, e vinha acordar para banho. Banho pronto por mim, siô.

«Portugal doente, Portugal não pode vir e pedio a mim para vir cá.

Olhei para o relogio.

Era realmente tarde. Um ligeiro rumor — o da faina da cidade — me chegava brandamente aos ouvidos. E enquanto o Matuculo, no quarto ao lado, deitava na banheira, devagar, demoradamente, mais um regador de agua, o que me deu a impressão do delicado arroio a falar por entre arbustos e aveludada relva, lá fora, na larga varanda, já as aves, ao desafio, alegremente trinavam para saudar o sol que, já nado, na grande aboboda azul que, jjá nado, na grande aboboda azul com grande fulgor subia.

... ...

Pobre Matuculo!... Enquanto eu sonhava que, enraivecido, me ia tirar a vida, andava ele, dedicado, a preparar-me o banho. No entanto ganhou. E' que, não tendo o Portugal melhorado, passou ele de rei novamente a impedido.

... ...

Porém, nem só a sonhar se erra... Quantas vezes, no decorrer da vida, ainda que bem acordados, nós ajuizamos mal, desacertadamente, ácerca das intenções e das qualidades dos outros.

PAIS MAMEDE

OPERA LIRICA NO COLISEU

"A TRAVIATA,,

Hoje, unica representação com Lina Pagliughi, Franco Tafuro e Armando Borgioli

A'manhã: ultima da "Carmen,,

Os preços dos espectaculos liricos no Coliseu e teatros estrangeiros

O decorrer da actual temporada lirica no Coliseu está pondo em fóco as enormes possibilidades da Grande Companhia de Opera Italiana, que tendo anunciado um extenso reportorio, em que se contam todas as operas conhecidas mais belas e mais celebradas, e tendo diante de si um muito curto numero de espectaculos, está dando em cada noite, com poucas excepções, uma primeira representação, a fim de poder cumprir o seu programa que é, sem sombras de exagero, verdadeiramente assombroso. Só um agrupamento artistico formidavel como é essa companhia poderia realizar tão notavel esfôrço, contando ao mesmo tempo um triunfo em cada recita.

De facto a companhia que se encontra no Coliseu é uma das melhores entre as que na hora presente se exibem nos teatros liricos dos diversos paises, sem excluir os mais categorizados como o Scala Milão, o Real de Roma e outros tambem de grandes tradições e servindo publicos conhecedores e cheios de exigencias. A comparação entre as melhores companhias actualmente organizadas lá fóra com a Companhia de Lisboa foi já feita, fundamentadamente, por distintos criticos e cronistas da arte lirica, resultando do confronto um motivo de orgulho para o publico de Lisboa. Na realidade não é vulgar encontrar reunidos no mesmo elenco tantos artistas notaveis, mesmo nos grandes meios do estrangeiro e que, embora muitas vezes tenhamos a impressão oposta, o que é facto é que não são mais bem servidos do que nós.

Pelo contrario. Nenhum outro publico se pode gabar de ouvir uma companhia como a que está no Coliseu pelos preços que aqui vigoram. E' sabido que os preços nos teatros liricos dos paises estrangeiros são quatro e cinco vezes superiores aos do Coliseu, mesmo quando as suas companhias são de conjunto inferior ás que nos visitam, o que se dá frequentemente. Realmente só em Portugal se pode gosar um espectaculo inteiro, requintadamente artistico, de realização carissima como é a opera, mais barato do que os espectaculos de revista e outros semelhantes.

* * *

A récita desta noite é mais uma representação unica. Sóbe á scena a inspirada opera de Verdi «A Traviata», que é, como se sabe, o drama da Dama das Camelias transposto para a arte lirica. O seu desempenho vai ser um acontecimento brilhantissimo, pois as três principais personagens serão interpretadas pela extraordinaria diva Lina Pagliughi, pelo admiravel tenor Franco Tafuro e pelo notabilissimo baritono Armando Borgioli.

Amanhã realiza-se a 2.ª e ultima representação da «Carmen», dirigida pelo maestro Gino Puccetti, que faz a sua estreia em Lisboa. O desempenho está confiado nas personagens principais, á eminente soprano Florica Cristoforeanu, ao brilhante tenor Franco Tafuro, ao aplaudido baritono Mario Albanese e á distinta soprano Luiza Palazzini, que na primeira representação obtiveram um grandioso sucesso.

SHELL

A

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.td

informa o publico que, no intuito de pôr a sua razão social de acôrdo com as suas actividades comerciais em Portugal, sancionando de resto uma designação hoje corrente no país,

passou, desde o dia 1 do corrente a denominar-se:

SHELL COMPANY OF PORTUGAL, Ltd.

e continua ao dispôr dos seus numerosos clientes em

LISBOA -- Rua do Cruxifixo, n.º 49
PORTO -- Rua Mousinho da Silveira, n.º 246
COIMBRA -- Rua Ferreira Borges
FARO -- Avenida da Republica, n.º 108

AGENCIAS EM TODO O PAÍS

onde fornece nas melhores condições os seus afamados produtos

GASOLINA ▼ PETROLEO

COMBUSTIVEIS OLEOS LUBRIFICANTES

BEBA SALUS (VIDAGO) A MELHOR AGUA MINERAL

ESTRANGEIRO

SUM o limpa metais que convem

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

As finanças inglesas

LONDRES, 2.

Foi reprovada a noite passada na Camara dos Comuns, por 239 votos contra 113, a emenda apresentada pelos conservadores á proposta orçamental aumentando de seis pences em libra a taxa do imposto de rendimento.

Os conservadores alegaram que estavam sendo criados excessivos encargos que sobrecarregavam uma pequena parte da população, ao que o Chanceler do Tesouro, sr. Snowden, respondeu e sustentou que esta tributação nacional era destinada a cobrir certas despesas de que só uma pequena parte tinha sido criada pelo actual govêrno, preguntando aos que o criticavam se êles podiam propôr economias sôbre os serviços da divida publica, militares ou sociais.

Se não o podem fazer, tem de se ir buscar o dinheiro onde existir, excepto aos que conseguem escapar ao pagamento do imposto de rendimento, que contribuiriam com 190 milhões de libras ou sejam quatro quintos da receita total dos impostos indirectos.

Referindo-se á tributação dos países citados pela oposição, Snowden concordou que a França tinha reduzido os impostos em 12 ou 15 milhões de libras por ano, mas isto era muito menos que a importancia anual que o seu antecessor Churchill deu á França, pelas condições da liquidação da divida, á custa do contribuinte britanico.

Snowden referiu-se tambem á maneira como os outros países liquidaram a divida interna por meio da inflacção monetaria, dizendo que os levantamentos de dinheiro que tinha efectuado tinham sido feitos pelos meios mais correctos e das origens onde melhor o podia conseguir.

Quanto aos efeitos sôbre o crédito nacional, citou as reservas dos seis principais titulos que, sem excepção, ocupam agora melhores posições do que antes da apresentação das propostas orçamentais.

Conde de la Vaulx

PARIS, 2.

O cadaver do Conde de la Vaulx foi exposto em uma sala do Aero-Club de França, transformada em camara ardente.

Solução do problema da carestia da vida

Restaurant Cervejaria Estrela

Rua dos Sapateiros, 111 e 113

(Arco do Bandeira)

Participa aos seus Ex.mos Freguezes e amigos que abriu um novo serviço de pratos economicos, para almoços, "lunches" e jantares confeccionados pelo cosinheiro MODESTO, um dos melhores artistas da especialidade.

POLICLINICA DO ROCIO

PARA CLASSES POBRES

L. Camões, 13 (ao Rocio)—Telef. N. 374

DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e gimnastica medica.

UMA GLORIA DO BRASIL

A descoberta

de Santos Dumont

e os irmãos Wright

Do nosso colega «A Noticia», do Rio de Janeiro, transcrevemos a seguinte alegação em pró da prioridade da descoberta de Santos Dumont sôbre a dos irmãos Wright:

«Os Estados Unidos continuam a reivindicar a primasia da descoberta do «mais pesado que o ar» para os irmãos Wright. Constantemente aparece uma nota, um comentario, em que se dá conta de debates nos meios scientificos da grande republica setentrional, relativos ao que êles querem chamar o invento maravilhoso dos dois norte-americanos. O resto do mundo sorri dessa pertinacia no êrro e na mistificação. Porque ninguem tem mais o direito de ignorar hoje que a gloria da aeronautica pertence ao Brasil, (ao Brasil e a Portugal), desde a primeira «Passarola» do padre Bartolomeu de Gusmão, até ao «Demoiselle», de Santos Dumont, que foi o precursor dos aeroplanos modernos.

Nos Estados Unidos, segundo uma correspondencia de Chicago, os irmãos Wright convencidissimos de que lhes cabe a fortuna dessa descoberta, estão discutindo uma questiuncula de etiquetas com a Lusithronian Institution. E' um caso domestico, intimo, não importando ao resto do universo as suas consequencias, porque em qualqquer hipotese ficam os louros em familia.

E' assim que raciocinam os «yankees» nessa propaganda sem tréguas, dando ao facto os aspectos de pendencia privada de americanos com americanos...

Mas o mundo não está tão distraido e tão amnesico que não compreenda o alcance da falsidade da America do Norte. E daí o confronto que se pode fazer da atitude dos anglo-saxões poderosos, que dispõem de mil tentaculos na industria da publicidade, com a dos que, apesar de tudo, ainda não perderam o prestigio nas consagrações ao merito do genio.

Enquanto nos Estados Unidos se omite, como se nunca tivesse existido, o nome do eminente brasileiro que deu azas ao homem moderno, a França, a eterna distribuidora de justiça ás manifestações da inteligencia humana, sem indagar da sua procedencia, rende a Santos Dumond o culto da sua admiração, perpetuando-lhe, em vida, a efigie no bronse e oferecendo-lhe sempre as provas inequivocas de quanto o présa como benfeitor da humanidade.

Em face de tais demonstrações dos centros da cultura europeia, os Estados Unidos conservam-se numa indiferença irritante, não tomando conhecimento do facto consumado e repetindo com o nosso compatriota episodio de Edison com o alemão que inventou a lampada incandescente. Apesar dos tribunais norte-americanos haverem dado ganho de causa ao infeliz mecanico tedesco que realisou a maravilhosa descoberta, o proprio Edison aceita como legitimas as homenagens que indevidamente lhe prestaram por ocasião das festas do meio centenario da lampada incandescente, quando vinte e cinco anos antes já a humanidade disfrutava os resultados da obra do pobre alemão.

E', sem tirar nem pôr, o mesmo espectaculo que se repete em relação ao aeroplano. Não nos parece digna de um povo que se distingue pela operosidade e pela colaboração nos aperfeiçoamentos da industria contemporanea e que se afirma como um dos notaveis factores da civilisação, essa insistencia ao revestir-se de ouropeis usurpados. Assim como a lampada incandescente foi descoberta pelo desgraçado imigrante alemão, vinte e cinco anos antes de Edison e dentro da terra americana, o aeroplano é produto do génio de Santos Dumont, queiram ou não os irmãos Wright e seus entusiastas.

Na época da guerra, um humorista quiz fazer uma caricatura dos sabios germanicos dizendo que nas Universidades da Alemanha se procurava demonstrar que Jesus Cristo era louro e de olhos azuis e que nas suas velas corria o puro sangue dos habitantes das margens do Rheno.

O exagero dessa «blague» salta aos olhos diante das realizações da Alemanha e da sua probidade em matéria scientifica. Quem está no ponto de merecer a chacota são os norte-americanos, que não tardam, pelos modos, a pleitear para os seus filhos todas as glorias do mundo antigo, no mais ridiculo dos anacronismos.

Discutam, porém, eles com os argumentos que quizerem a sua pretenção, que de nada lhes valerá a publicidade multiforme para destruir na consciencia universal a gloria de Santos Dumont. Apenas, essa impertinencia nos dará o direitot, de quando em puando, de julgar da inferioridade dos que não querem vêr a realidade em todo o seu esplendor, acreditando que para a conquista de um triunfo basta o alarido das agencias telegraficas.»

Aos Bairristas da Estefania

A PENINHA inaugurou um optimo serviço de Almoços a 9$00 e Jantares a 10$00. Experimentar é ganhar dinheiro. Fornece tambem Almoços, Jantares ou qualquer outra refeição aos domicilios

9, R. Pascoal de Melo, 9-A

(Ao Almirante Reis)

SIFILIS

e toda a intoxicação ou infecção do sangue, reumatismo, obesidade e artritismo em geral

TRATAMENTO FISIOTERAPICO ESPECIAL

sem mercurio, sem arsenico e sem nenhum outro medicamento

CONSULTORIO FISIOTERAPICO

Rua Cidadão João Gonçalves, 20 (Intendente)

Grande leilão

de moveis, adornos, pianos, pratas, cristais, etc.

e venda da respectiva propriedade

NA

Avenida Miguel Bombarda

No proximo domingo, 4 do corrente, por motivo de partilhas, será vendida a explendida propriedade que se compõe de 7 andares com 16 divisões cada.

Esta propriedade rende anualmente 66 contos e entrega-se com o andar nobre vago, o qual não está incluido naquele rendimento.

O recheio deste andar será posto em praça no dia acima referido, e seguintes, conforme anuncios a publicar.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

França e a Austria

PARIS, 2.

O chanceler austriaco Schobert conferenciou cordealmente com o sr. Tardieu, presidente do Conselho, com o sr. Briand, ministro dos Negocios Estrangeiros, e com o sr. Laval, ministro do Trabalho, com quem estabeleceu as bases constitutivas da emigração e imigração entre a Austria e a França.

O sr. Schobert regressou já ao seu país, tendo manifestado aos jornalistas, momentos antes, toda a sua emoção e reconhecimento pelo acolhimento que lhe foi dispensado.

O sr. Schobert demonstrou ainda que uma era de reconstrução economica se abre para a Austria, liberta da inquietante quimera da «anschluss» (união economica germano-austriaca».

Os srs. Tardieu e Briand receberam do chanceler austriaco um telegrama de agradecimento, ao qual responderam cordealmente.

O 1.º de Maio

PARIS, 2.

A'parte alguns incidentes sem gravidade, o dia 1.º de maio decorreu, tanto em Paris como na provincia, tranquilamente. Foram mantidas 31 das prisões efectuadas e expulsos 70 estrangeiros, cuja situação era irregular.

Todos os jornais registam que o numero de manifestantes foi muito inferior ao dos anos precedentes.

Um principe condenado

TEHERAN, 2.

O antigo primeiro ministro, Principe Firooz Nozrateddowleh, primeiro na historia dêste país que responde em processo, foi condenado, por se ter reconhecido a sua corrupção, em quatro meses de prisão e 1.100 libras de multa. O Principe tinha recebido, ilicitamente, 387 libras.

MARCA REGISTADA

Zeca Morgado

Reserva

Garrafeira Particular

Quatro marcas de VINHO DO PORTO da casa MORGADO & SILVA que enobrecem a região do Alto Douro.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

SOCIEDADE ANONIMA

Estatutos de 30 de Novembro de 1894

8.º Aditamento á Tarifa Geral

A partir de 1 de Maio de 1930 é modificado como a seguir se indica o Artigo 24.º da Tarifa Geral:

Artigo 24.º — O custo do transporte do pêso excedente aos 30 ou 15 quilogramas a que se refere o artigo 23.º, é pago no acto do despacho, feito á vista do bilhete de passagem e para o ponto de destino nêste designado. Em troca dos volumes despachados recebe o passageiro uma senha, que será por êle restituida na estação de destino em troca dos ditos volumes.

Paragrafo unico — O passageiro que, ao abrigo do disposto no artigo 7.º, fôr além do ponto de destino marcado no seu bilhete, tem a faculdade de fazer seguir a sua bagagem até o destino ulterior, desde que préviamente avise o revisor.

Nêste caso mantêm-se a concessão de transporte gratuito estabelecida no artigo 23.º, e quando haja pêso excedente será êste pago no novo percurso ao preço correspondente pela base 4.ª, acrescido de 5 por cento.

Lisboa, 16 de Abril de 1930.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

ODEON HOJE ás 21 horas
O grande filme dramatico
A DENUNCIA
Uma celeberrima farsa
O ILUSTRE INVENTOR

ULTIMAS NOTICIAS

Decoração
em todos os generos em
MOBILIARIO
Santos irm. Pintor
defronte do Governo Civil
Telefone C. 3736

O ARQUIVO COLONIAL

NO

antigo

Palacio da Ega

trabalha-se afanosamente

Visitaram ontem o Palacio do Ega, á Junqueira, onde está sendo instalado o Arquivo Geral e Historico do Ministerio das Colonias, os srs. Jara de Carvalho, director dos serviços da 9.ª repartição da Direcção Geral da Contabilidade Publica, e Dias Ribeiro, subchefe da mesma repartição.

Foram recebidos pelo chefe do Arquivo, sr. Pires Arelanoso, que os elucidou sôbre os trabalhos já feitos e os que de futuro pensa empreender.

Mereceram áqueles senhores os mais lisonjeiras referencias os trabalhos de reconstrução e de restauração do palacio e a instalação dos pavilhões cheios de ar e de luz para os serviços da Bibliotéca e arquivo.

Visitaram depois o andar nobre do palacio, cujos cinco primeiros salões, a partir do terraço que dá para o Pateo do Saldanha, em que se está a construir um jardim, devem estar prontos até meados do corente mês.

Os srs. Jara de Carvalho e Dias Ribeiro retiraram esplendidamente impressionados pelos trabalhos já realizados, mal podendo compreender que, com um pessoal tão reduzido e parcamente remunerado, se tivesse podido proceder, em tão pouco tempo, á limpesa, arrumação e catalogação da bibliotéca, e de tantas e tão valiosas obras e documentos contidos naqueles arquivos.

AVIAÇÃO

Bailly e Reginensi

devem aterrar hoje em Sintra

Como os jornais têm informado, a falta de noticias da missão aérea Goulette que estava fazendo a ligação França-Madagascar determinou a partida de diversos aeroplanos que pesquizaram a zona onde era provavel que os aviadores estivessem.

Um dêsses aeroplanos, pilotado pelos celebres aviadores franceses Bailly e Reginensi, encontrou a 500 quilometros de Reggan Goulette e os seus camaradas com alguns ferimentos, junto do seu avião destroçado, e conduzi-os para Argel.

A Direcção da Aeronautica Militar recebeu hoje um pedido de autorisação para o referido aparelho—que regressa a França—aterrar esta tarde em Sintra.

"Matinée" de caridade

No São Luis Cine, realiza-se ámanhã, pelas 16 horas, uma «matinée» de caridade, promovida por uma comissão de senhoras a favor de varias obras de beneficencia.

A primeira parte do programa consta de um documentario português e do «Exercito fantasma», uma comedia graciosissima de Debé Daniels.

A segunda parte inclui a recitação de versos por D. Fernanda de Castro; fados cantados por Guilherme Anjos de Magalhães; concêrto de piano por Jaime Silva, filho; fados por D. Maria Sofia Pedreira Costa, acompanhada pelos srs. Manuel Lencastre e Abel Negrão e ainda varios numeros cantados pelo Orfeão do Liceu de Pedro Nunes.

Ha um grande interesse por esta «matinée», podendo ser pedidos pelo telefone Trindade 115 os bilhetes que restam.

Caçada ás raposas

Na linda praia de S. Pedro de Muel, reunem-se no proximo domingo, de manhã, alguns centenas de pessoas de Lisboa e de outros pontos do pais, que vão realizar, no pinhal de Leiria, uma grande caçada ás raposas.

NACIONAL
Hoje ás 21 e 45
RECITA POPULAR
«DEGREDADOS»

O DIA DO TRABALHO

COMO DECORRERAM

as comemorações

do 1.º de Maio em Lisboa

As comemorações do 1.º de Maio, realizadas ontem em Lisboa, foram despidas da teatralidade antiga, mas ganharam em significado pratico, afirmando-se as classes trabalhadoras, através delas, alevantadamente seguras da situação geral actual e dos problemas que mais urgentemente importa solucionar para que o mal estar de todos se modifique no sentido de justiça que todos desejam.

Houve sessões solenes comemorativas nos varios sindicatos e associações de classe, tanto da cidade como dos arredores, e o operariado, na sua maior parte, não trabalhou, tendo paralizado os graficos, os metalurgicos, os maritimos, e parte dos arsenalistas e da construção civil.

Todas as sessões decorreram com uma notavel elevação, merecendo destacar-se pelo relevo e pela concorrencia que teve a que se realizou no «Cinema Esperança», promovida pela Federação dos Trabalhadores Maritimos e Fluviais.

A crise actual foi tratada com proficiencia por todos os oradores, que se mostraram integrados com profundo conhecimento de causa nas questões graves e complicadas que interessam neste momento todas as classes trabalhadoras, e para elas sugeriram as precisas soluções.

A crise de desemprego; a insuficiencia dos salarios, agravada pela concorrencia dos trabalhadores famintos e pelo aumento sempre crescente do custo da vida; a legislação sobre o horario e os acidentes de trabalho, tudo isso os oradores apreciaram com equilibrio e com justeza de raciocinios, muito para admirar e louvar.

Por sugestão de um dos oradores, o sr. José de Sousa, da Federação Maritima, resolveu-se:

Reclamar dos Poderes Constituidos a introdução da jornada de 8 horas para todas as industrias ou ramos em que se empregue a mão de obra assalariada;

Reclamar do Estado a consecução imediata de trabalho para os desempregados em troca de salario que lhes permita viver;

Pedir para os sem trabalho um subsidio, a expensas do Estado e do Patronato, de 75 por cento do salario dei-

xado de perceber e gratuitidade de transportes sempre que esses desempregados tenham de deslocar-se de um para outro país em demanda de trabalho;

Que seja impedida a execução de mandados de despejo por falta de pagamento de rendas de casa, quando se prove que essa falta de pagamento é causada pelo desemprego [illegible] de familia;

Estabelecimento da jornada maxima de 8 horas de trabalho para mulheres e para menores, e sobretudo para as industrias toxicas e insalubres;

Resolveu-se mais, na aludida sessão, protestar junto do sr. ministro das Finanças contra a nomeação de delegados das Companhias de Seguros para o cargo de jurados nos tribunais de acidentes de trabalho, contrasenso que, de facto, nem chega a compreender-se de flagrante que é.

* * *

Promovida pela Federação Municipal Socialista, realizou-se tambem a já tradicional romagem aos tumulos dos precursores e propagandistas do Socialismo, no cemiterio dos Prazeres.

As jazidas de Azedo Gneco e José Fontana ficaram juncadas de flôres, tendo proferido palavras de admiração postuma e de saudade, o sr. Antonio Pereira, da Federação promotora da romagem, que aproveitou o ensejo para prestar justiça, tambem, á memoria de Ernesto da Silva, Teodoro Ribeiro, Dias da Silva, e outros cuja vida foi um batalhar continuo em prol dos trabalhadores.

* * *

Os empregados das barbearias reuniram-se, por seu turno, na sua associação de classe, com os seus colegas cabeleireiros, tendo discutido largamente os problemas que mais os interessam: o descanço dominical, o horario do trabalho e o trabalho á percentagem, sobre cada um deles tomando resoluções, que são já conhecidas do publico.

* * *

Em Benfica, realisou-se um «picnic» promovido pelo Grupo Justiça Social e no qual tomaram parte representantes das varias colectividades congeneres.

O julgamento

dum fiel da tesouraria de Alfandega

Iniciou-se hoje, na Boa Hora, em tribunal colectivo, presidido pelo juiz sr. dr. Paulo Gomes, tendo como vogais os juizes srs. dr. Crispiniano da Fonseca e Simão José, o julgamento do fiel da tesouraria da Alfandega sr. José Marcelo Machado, acusado de ter praticado um desfalque na importancia de 165.548$16.

O arguido que é defendido pelo dr. Mario Monteiro, declarou que declinava a sua defesa no seu advogado.

Foram ouvidas as testemunhas sr. João do Carmo Correia Raposo e Antonio da Mala Malta.

Eurico Tomás de Lima

Realiza-se amanhã, no Gremio dos Açôres, o recital de piano do jovem e distinto concertista Eurico Tomás de Lima, que executará entre outras obras a pagina impressionista de Ravel, «Jeux d'eau», a brilhante «Campanela», de Liszt, e a dificilima «2.ª Rapsodia Hungara», de Liszt, obras abordadas só pelos grandes pianistas.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

MAXIM'S
HOJE=Jantar á Portuguesa
BAILE DAS ROSAS — ESTREIA DAS 9 ELITE GIRLS

TEATRO APOLO 2 sessões ás 8 1|2 e 10 1|2
revista SENHOR DA SERRA

O ENSINO SECUNDARIO

EM

Evora

está reunido

um congresso de professores

EVORA, 2—(Pelo telefone)—Ontem, domingo, realizou-se no Teatro Garcia de Resende, a sessão inaugural do Congresso Pedagogico, que foi presidida pelo representante do sr. ministro da Instrução, governador civil, comandante da Região, reitor do Liceu e Arcebispo de Evora, tendo falado o reitor, que expôs os fins do Congresso e o secretario, que leu o expediente.

Antes da sessão realizou-se nos Paços do Concelho uma sessão em honra dos congressistas e com a assistencia do presidente da Camara, governador civil e comandante da Região, tendo o primeiro saudado os congressistas em nome da cidade e respondendo-lhe e agradecendo-lhe o presidente da Federação.

A' noite foi aos congressistas oferecido um espectaculo no Salão Central, sendo exibido um filme dos monumentos de Evora e cantando o orfeão do Liceu algumas canções regionais.

A's 9 horas de hoje realizou-se a primeira sessão plenaria, sob a presidencia do sr. dr. Jordão Marques da Costa, e iniciando-se a exposição da tése «O plano geral do ensino de instrução secundaria», cuja discussão continuará esta noite.

A' hora a que escrevemos está-se realizando uma excursão de setenta automoveis com os duzentos e vinte congressistas que percorrerão o circuito de turismo de Evora, Redondo, Borba, Vila Viçosa, Arraiolos, Evora.—(E.).

A zarzuela

no Trindade

A Companhia Espanhola, que com tanto exito está funcionando no teatro da Trindade, enriqueceu ontem o seu vasto repertorio com a representação de duas zarzuelas das mais famosas «La Viejecita» e «El Pobre Valbuena».

A primeira partitura belissima do maestro Caballero, foi admiravelmente cantada e representada por Matilde Martin, Rosita Cadenas, José Fernandez, Amengual, Lledó, Nadal, Rufart, merecendo elogio os córos de ambos os sexos, sob a energica direcção do maestro Vicente Machi, e especial menção os luxuosos scenarios e o guarda-roupa.

A segunda, o celebre «Pobre Valbuena» de Arniches e Garcia Alvarez com musica de Valverde, obteve ruidoso sucesso de gargalhada, graças á veia cómica de Lledó, Amparo Bori, Rafaela Haro, Amengual, Nadal ,todos animados do melhor desejo, com entusiasmo e alegria, dando relêvo ao sainête e aos conhecidos numeros da «Polka Japonesa», «Pon-pon» e «Côro de mantones», todos bisados entre ovações que se repetiram no final da representação.

Total: mais uma noite de exito para a Companhia, tão habilmente organisada por D. Fernando del Castillo. —R.

Corrida de touros no Cacem

Realiza-se no proximo domingo, na praça de touros do Cacem, por ocasião da feira anual da Agualva, uma corrida de touros, em que tomam parte o popular e arrojado toureiro José Casimiro Gomes, a «troupe» comica Charlot, Max e D. José, e alguns dos nossos melhores toureiros, prometendo a corrida de domingo, pelo seu cartel, ser uma das melhores que ali se têm realizado.

NACIONAL
Hoje, ás 21 e 45
RECITA POPULAR
"DEGREDADOS"

SPUD CIGARRO MENTOLADO
FUME E APRECIARÁ